

O TEMPO ESTÁ SE ESGOTANDO

Para a Igreja de Deus que está dispersada

As pedras do Templo

“Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.” (Mateus 24:2)

Você entende as razões pelas quais a Igreja de Deus hoje está dispersa? Você sabe onde estamos no contexto do tempo das profecias? Você está ciente de todas as profecias que se cumpriram nos últimos anos e das que agora estão sendo cumpridas? Você está confiante porque você sabe o que Deus espera de você neste momento? Este artigo tem como objetivo dar uma resposta à essas perguntas e preocupações.

Algumas das coisas escritas aqui vão desagradá-lo, e com razão. Passamos pelos períodos mais chocantes e profundamente preocupantes dos quase dois mil anos da nossa história. Você deve considerar os recentes acontecimentos precisamente neste contexto.

“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24:1-3)

Preste atenção ao que é adicionado à esta narrativa:

“Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.” (Marcos 13:4)

Se partimos de uma explicação física, nossa tendência será ler as escrituras de um ponto de vista físico. Muitas profecias têm um cumprimento tanto físico como espiritual, mas nós geralmente nos concentramos no físico. O cumprimento da destruição física do templo pode ser comparado à destruição que ocorreu no ano 70 d.C. Alguns até pensavam que isso poderia estar relacionado com a destruição de um templo que seria reconstruído no fim dos tempos. A importância desta profecia não está ligada a um templo físico, mas espiritual. Jesus Cristo irá retornar à um templo espiritual e não à um templo físico.

Tanto os judeus como os discípulos não entenderam Jesus, quando ele disse: *“Destruí este templo e em três dias eu o levantarei.”* Eles acreditavam que suas palavras tinham algo a ver com o templo físico. Nós na Igreja não somos muito diferentes no que se refere à nossa primeira reação em relação às escrituras.

O tempo ao que as palavras de Jesus se referiam não deve ser difícil de entender. A destruição das pedras do templo está relacionada com o sinal de Sua vinda no fim dos tempos. Nós sempre entendemos que o tempo ao qual Jesus se refere é o fim do governo de 6.000 anos do homem. É difícil discernir isto na narração de Mateus e Marcos? É necessário que compreendamos que o tempo em que as pedras do templo seriam derrubadas é no fim dos tempos. Então nós também deveríamos entender que a destruição das pedras do templo está diretamente relacionada com o sinal da segunda vinda de Jesus!

Estamos vivendo nos períodos mais importantes da história profética, mas poucos realmente compreendem a verdadeira profundidade desta realidade. Os acontecimentos dos quais Jesus Cristo falou em Mateus 24 estão primeiramente relacionados com a Igreja de Deus no fim desta era. Quando Jesus disse que devemos ter cuidado para que ninguém nos engane, Ele não estava se referindo ao mundo, mas à Igreja de Deus. O mundo já está enganado e não conhece a verdade. Somente aqueles que conhecem a verdade ainda podem ser enganados.

No passado, nossa tendência foi ver a Mateus 24:5 principalmente como uma advertência contra os falsos mestres neste mundo. "*Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos*". Claro que os falsos pregadores deste mundo, que muitas vezes pregam sobre Jesus Cristo, têm um papel dominante na tarefa de manter o mundo sob o engano. Mas estes mesmos falsos pregadores não têm nenhum papel significativo em enganar os membros da Igreja. Isso pode acontecer, mas como ensejo inicial para o engano, é algo realmente raro.

Em meados dos anos oitenta, nunca havíamos cogitado a possibilidade de que esta advertência sobre os falsos mestres tivesse relação com falsos ministros dentro da Igreja, que enganariam os irmãos em nosso tempo. Mas a partir daquele momento temos visto a maioria dos ministros enganando os irmãos, desviando-os da verdade que Deus nos revelou no início. Lembre-se que o únicos que podem ser enganados são aqueles que ainda não foram enganados. A narrativa continua em Mateus 24, dizendo:

"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará "(versículo 12).

Começamos a perceber isso na década de setenta, e isso continuou a aumentar para além de todas as expectativas, até que no início dos anos noventa chegou ao seu apogeu. Por causa do pecado o espírito de Deus deixou de fluir na vida dos irmãos. Foram separados do espírito de Deus, como resultado do pecado, e assim o amor de Deus (grego = Ágape) deixou de fluir em suas vidas. Deus é a fonte desse amor mencionado no versículo 12 de Mateus 24. O homem não pode desenvolver este amor, nem o pode falsificar. Experimentar este amor e viver de acordo com este amor, requer um fluxo contínuo do espírito de Deus em nossas vidas. Mais uma vez devo enfatizar que estes versos estão direcionados à Igreja e não ao mundo.

[Estes versículos são explicados mais profundamente em uma série de sermões intitulada: [A time to judge](#). Você pode solicitar uma gravação (em inglês) através do website da Igreja]

A narrativa continua:

"E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim "(Mateus 24:14).

Pode parecer estranho, mas muitas pessoas na Igreja de Deus perderam a noção do significado deste versículo. No entanto, isso era algo que tinha que acontecer no final deste tempo. O cumprimento desta profecia marcou o início dos acontecimentos do fim dos tempos, que culminarão com o retorno de Jesus Cristo. O versículo seguinte nos leva ao acontecimento que Jesus mencionou antes, dizendo que não ficaria pedra sobre pedra no templo.

"Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda." (Mateus 24:15)

Agora chegamos a um acontecimento que teria lugar no próprio templo. Você pode se perguntar: Este templo é físico ou espiritual?

"Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em espírito." (Efésios 2:19-22)

"Chegando-vos para Ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vos mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo." (1 Pedro 2:4-5).

Será que não sabemos quem somos? Somos pedras no Templo de Deus! O que é essa abominação que está causando uma desolação no Templo de Deus? Este evento profético, que teria lugar no fim dos tempos, está agora se cumprindo no seio da Igreja, desde que foi manifestado no final de 1994. Estamos vivendo alguns dos mais importantes acontecimentos profetizados na Bíblia. Quase 2.000 anos atrás, os discípulos perguntaram a Jesus precisamente sobre este acontecimento. Será que entendemos a importância de viver em um momento como este? Isso deveria dar-nos arrepios.

Os versos que seguem à narrativa sobre a abominação da desolação descrevem um período de fuga e tribulação que sobreveio a Igreja. Nós experimentamos, e ainda estamos vivendo, um período de grande tribulação na Igreja. Como resultado desta destruição não sobrou muito da Igreja de Deus. Houve um período, no final do século passado, em que a Igreja foi abençoada em ser organizada como uma grande irmandade à nível mundial, conhecida como a Igreja Mundial de Deus. Mas isto já não é mais assim. Esta irmandade foi abalada nos seus fundamentos ao ponto de nada do que restou poder, nem remotamente, ser considerado como parte do Templo de Deus. A única maneira pela qual alguém hoje em dia pode voltar a fazer parte do Templo de Deus é fugindo e se arrependendo. Na verdade, não ficou pedra sobre pedra. Todas as pedras foram derrubadas! Todos fomos vomitados da boca de Deus.

Para poder fazer parte do remanescente do povo escolhido por Deus no fim dos tempos, todos devem fugir da idolatria e da abominação que estão operando na Igreja para destruir o Templo de Deus. Isso exige arrependimento de cada pessoa e um renovado zelo por Deus e Sua obra! Fomos abalados, despedaçados e dispersados. Nós realmente vivemos o momento em que nenhuma pedra foi deixada sobre outra, mas não obstante, é à este Templo que Jesus Cristo voltará!

Você é capaz de ver e admitir o que aconteceu conosco? O que já foi dispersado continua sendo abalado e cada vez mais dispersado. É necessário que você entenda por quê estas coisas continuam acontecendo. Também é importante compreender que a apostasia, que começou há muitos anos, ainda está em andamento. A Igreja está sendo peneirada e refinada, e de tudo isto, ficará apenas um pequeno remanescente. Se você quiser fazer parte desse remanescente, você deve saber o que Deus espera de você, porque ainda há muito trabalho a fazer na reconstrução do Templo de Deus antes do retorno de Jesus Cristo!

[Este tema é abordado com mais detalhes na serie de sermões intitulada *Rebuilding on the Temple*, (em inglês), no website da Igreja]

MORTA, RESSUSCITADA, REJEITADA

MORTA

“Conheço tuas obra, que tens nome de que vives, e estás morto.”

“Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer...”

RESSUSCITADA

“... eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar...”

REJEITADA

“...estou a ponto de vomitar-te da minha boca.”

A história da Igreja de Deus nos últimos 100 anos pode ser resumida em três palavras: Morta, ressuscitada e rejeitada. Você crê na nossa história? Você crê no que Deus diz ao Seu povo? Muitas pessoas hoje em dia não acreditam nisto ou não querem acreditar!

Deus descreveu o Seu povo nos últimos dias em três palavras. Ele disse á Igreja que ela tinha chegado ao ponto em que melhor poderia ser descrita como *morta*. Por isso era necessário que a Igreja fosse *ressuscitada* dessa condição. Após ser reavivada e abençoada com riquezas que nunca antes lhe haviam sido dadas, a Igreja tornou-se mimada e cheia de orgulho. Este orgulho foi acompanhado de letargia, complacência e autossatisfação espiritual – o que por sua vez fez com que a Igreja fosse *rejeitada* por Deus. Se você não entendeu a nossa história à luz desses acontecimentos, talvez seja hora de considerar as palavras de Deus sobre este assunto. Compreender nossa condição em termos tão realistas, provou ser algo difícil de aceitar e admitir para muitos irmãos.

UMA IGREJA MORTA?

Embora alguns tenham tentado mudar o foco do seguinte versículo, é importante que o compreendamos muito bem.

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;” (Mateus 16:18)

Jesus Cristo estava falando a Pedro sobre a Igreja que Ele iria construir. Era uma Igreja que nunca iria morrer, mas que iria continuar existindo até o Seu retorno para estabelecer Seu reino na Terra.

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente

com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”(1 Tessalonicenses 4:13-17)

É um fato indiscutível que a Igreja de Deus continuará existindo até o retorno de Jesus Cristo à Terra para receber Seu Reino. Hoje, muitas pessoas não acreditam nas Eras da Igreja, embora a nossa história nos grite esta verdade aos quatro ventos. Não podemos negar nem a nossa história nem a instrução e admoestação de Deus sobre estes sete períodos específicos de tempo. Claro que há alguns que preservaram esse entendimento sobre as Eras da Igreja, mas também há muitos que rejeitaram totalmente qualquer compreensão sobre este assunto. Tente considerar honesta e verdadeiramente nossa história, enquanto analisamos o que Deus está dizendo às últimas três Eras da Igreja, mencionadas no livro do Apocalipse.

“E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.” (Apocalipse 3:1)

Talvez nos pareça estranho ouvir Deus dizer isto à Sua própria Igreja. Jesus Cristo disse que a Igreja, sendo a Igreja de Deus, tinha o nome de que vivia mas que as pessoas na Igreja estavam mortas! Ele ainda disse que havia apenas uns poucos que iriam vencer durante este período.

"Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.” (Apocalipse 3:4)

Depois de quase 1.900 anos a Igreja estava prestes a morrer. Ela passou por períodos muito escuros e opressivos da história humana. E como a Igreja de Deus estava predestinada a sobreviver, ela deveria ser reavivada, porque sua destruição espiritual estava chegando rapidamente. Jesus disse-lhes:

“Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.”(Apocalipse 3:2)

Se acreditamos na singularidade da nossa vocação e consideramos a maneira como Deus tem trabalhado conosco como Seu povo, então vamos entender a nossa história e isso vai nos encorajar a responder positivamente às instruções de Jesus Cristo que encontramos no livro de Apocalipse. O propósito de Deus para a Igreja é que ela continue existindo até o retorno de Seu Filho a esta Terra. Somente Deus poderia reviver um povo que estava espiritualmente morrendo. Nossa história é testemunha da realidade dessas três últimas eras. Se deixarmos de acreditar na realidade do nosso passado e do chamado que Deus nos deu, não seremos em nada diferente dos outros que se dizem cristãos no mundo. Ao fazer isso, as nossas ideias e comportamento se tornarão liberais, e vamos começar a acreditar que todos os que estão nos grupos diferentes e contraditórios entre si, são nossos irmãos.

Houve muitas tentativas de destruir a singularidade da nossa vocação e abrir a porta para outras doutrinas e convicções. Destruir a validade do nosso passado, desacreditando a maneira como Deus tem trabalhado conosco, são os principais meios para introduzir novas doutrinas e novos ensinamentos. Estas novas doutrinas visam adulterar a verdade que Deus nos revelou no passado. Tais doutrinas, que são totalmente contrárias às verdades de Deus, estão sendo promovidas por falsos ministros. Há mais ministros falsos que verdadeiros dentro da Igreja de Deus. Você precisa ser mais vigilante do que nunca, questionando tudo que você ouve.

DEUS RESSUSCITOU A IGREJA

Durante a era de Sardes a Igreja perdeu quase toda a verdade de Deus. A Igreja estava morrendo e o tempo tinha chegado para que Deus a reavivasse, restaurando toda a verdade que se havia perdido. Deus chamou a um homem, o Sr. Herbert W. Armstrong, e o preparou para realizar este trabalho. Ele era seu apóstolo para o fim dos tempos.

Há muitas pessoas que odeiam essa parte da nossa história e tentam minar nosso entendimento sobre esta Era da Igreja de Deus. Estas pessoas odeiam e desprezam o Sr. Armstrong porque odeiam a verdade que Deus restaurou através dele, durante este período. Aqueles que tentam destruir esta compreensão de nossa história e de como Deus trabalhou conosco, são inimigos do Corpo de Cristo. Eles são anticristos, porque eles se propuseram fazer guerra contra a obra de Cristo na Igreja. A simples verdade é que se Deus não tivesse usado o Sr. Armstrong para reavivar a Igreja da sua condição moribunda, nenhum de nós estaria aqui hoje e tampouco teríamos conhecimento sobre o plano e sobre os caminhos de Deus.

Embora existam pessoas que rejeitem veementemente a ideia de que o Sr. Armstrong foi a principal pessoa por meio de quem Deus trabalhou durante esta época, o fato é que foi através dele que a verdade foi restaurada para a Igreja. Todos na Igreja de Deus hoje, seja membro ou ministro, foram atraídos por Deus Pai, através do poder do seu espírito. Como parte deste processo, todos foram levados ao conhecimento da verdade pela obra de avivamento e restauração da verdade que Deus realizou através do Sr. Armstrong. Nos dias de hoje Deus não chamou ninguém de forma tão direta e pessoal para fazer parte do Corpo de Cristo como Ele fez com o Sr. Armstrong. Você conhece alguém que tenha chegado a este entendimento através de outros meios? Se você chegou à essa compreensão através de alguns dos grupos dispersados, isso é ainda o resultado da obra de restauração da verdade, que Deus realizou através do Sr. Armstrong!

A Igreja estava morrendo durante a Era de Sardes e Deus a ressuscitaria. Para realizar o propósito de Seu Pai no avivamento da Igreja, Jesus Cristo disse à Igreja na Era de Filadélfia coisas particularmente excepcionais. Ele disse que tinha a capacidade de abrir o que ninguém poderia fechar e de fechar o que ninguém poderia abrir. E isto foi o que Jesus Cristo realizou através do Sr. Armstrong. O conhecimento que havia sido perdido pela Igreja, foi novamente restaurado, especialmente a compreensão do plano de Deus para o homem, revelada através dos Dias Santos de Deus. A Igreja de Sardes rejeitou este conhecimento e, portanto, o Sr. Armstrong teve que deixar a congregação para poder obedecer à Deus. Quanto mais ele se entregava à Deus em obediência, mais verdades Deus revelava à Igreja. As portas do entendimento e as portas para pregar este conhecimento do Evangelho à todo o mundo foram incrivelmente abertas durante a Era de Filadélfia.

Leia os comentários do próprio Sr. Herbert W. Armstrong em uma carta datada de 25 de outubro de 1985, dirigida aos irmãos e colaboradores:

"A verdadeira mensagem do Evangelho de Jesus Cristo é o REINO DE DEUS. Jesus não ensinou nem pregou qualquer outro Evangelho. Eu sei que isto parece incrível, mas é a verdade! Este Evangelho não foi pregado ao mundo por 18 séculos e meio! Como Jesus predisse, muitos vieram em Seu nome, alegando O representar, dizendo que Jesus é o Cristo (Mateus 24:5) – mesmo proclamando o seu sangue derramado

por nós - pregando a graça de Deus (mas transformando-a em liberdade excessiva) - e enganaram a muitos! A verdadeira Igreja de Deus tem continuado a existir, através de cada geração, até agora, pequena e perseguida. No entanto, ela não proclamou ao mundo o verdadeiro Evangelho de Cristo, de forma organizada, até o ano de 1934."

O Sr. Armstrong já havia explicado este assunto com mais detalhes em uma outra carta, datada de 22 de novembro de 1982.

"Ninguém tinha proclamado o Evangelho ao mundo durante quase 1.900 anos. Então eu comecei a proclama-lo, mas apenas em uma pequena região em Lane Country, Oregon. [Referindo-se à primeira edição da revista A Verdade Plena, em fevereiro de 1934]. No espaço de 19 anos eu havia proclamado este Evangelho através de programas de rádio e da revista A Verdade Plena em todo os Estados Unidos. Em seguida, na primeira semana de 1953 - exatamente 1.900 anos (100 ciclos de tempos de 19 anos), comecei a anunciar o Evangelho a toda a Europa através da estação de rádio mais poderosa do mundo, a Rádio Luxemburgo."

A Igreja de Deus na Era de Filadélfia tinha diante de si uma porta aberta para realizar uma obra muito específica, reavivando a Igreja e preparando um povo, que seguiria e testemunharia o retorno de Jesus Cristo. Hoje em dia há muitos ministros e organizações que acreditam que devem fazer esta tarefa, que foi dada exclusivamente ao Sr. Armstrong, no seu ofício de apóstolo. Ele foi enviado a fazer uma obra muito específica. Se as pessoas acreditassem no que Deus diz em Apocalipse à estas três últimas Eras da Igreja, poderiam entender melhor o que aconteceu conosco na Igreja e porque estamos na situação em que estamos. Se pudéssemos realmente entender nossa condição presente, então entenderíamos qual é a obra que temos diante de nós e qual deve ser nosso principal objetivo agora. Esta obra não é a mesma que foi dada ao Sr. Armstrong. Sua tarefa foi restaurar a verdade na Igreja e pregar o Evangelho como um testemunho a todo o mundo. Algumas pessoas parecem não compreender a declaração em Mateus 24:

"E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim." (Mateus 24:14)

Este Evangelho foi pregado na Igreja e naquelas partes do mundo, de onde Deus tem chamado Seu povo nos últimos 1.900 anos. Mas quando Deus reavivou a Igreja, também tinha chegado a hora de cumprir esta e outras profecias que Ele havia determinado para o tempo do fim, pouco antes que o Reino de Deus fosse estabelecido na Terra. Ao mesmo tempo que a Igreja era reavivada, o Evangelho deveria ser pregado em todo o mundo em uma proporção sem precedentes. Com o chegada da imprensa em massa, o rádio e depois a televisão, se pôde fazer isso de uma forma que antes era impensável.

Quando o Sr. Armstrong morreu, em 1986, a grande tribulação física não foi imediatamente lançada sobre a Terra, como muitos esperavam. E como muitas pessoas parecem acreditar que uma 'grande tribulação física' é o que se entende por 'o fim', elas começaram a acreditar que muitas dessas profecias ainda deveriam ser cumpridas por outros. Mas se apenas pudéssemos entender a nossa história e aprender o que nos ensinam estas três últimas Eras da Igreja, compreenderíamos que 'o fim' já chegou. Nós estamos vivendo na última Era da Igreja de Deus e depois desta era não virá outra. Este é o fim! Os acontecimentos que estão tendo lugar na Igreja coincidem com o que foi profetizado sobre acontecimentos que teriam lugar no tempo do fim, pouco antes do retorno de Jesus Cristo.

Jesus Cristo disse à Igreja de Deus na Era de Filadélfia que Ele abriria uma porta para realizar toda a obra que deveria ser realizada. A Igreja teve de ser reavivada e levada de volta à verdade, com o objetivo de cumprir o plano de Deus, no que se refere ao estabelecimento do Seu Reino em um futuro bem próximo. Antes que o fim chegasse o Evangelho deveria ser pregado à todo o mundo como um testemunho. Esta obra foi realizada por meio de vários milhões de exemplares da revista a *Verdade Plena* e programas de televisão e de rádio. Foi uma obra que deveria ser realizada exclusivamente durante a Era de Filadélfia.

O propósito em pregar o Evangelho ao mundo foi duplo. O primeiro propósito foi reavivar a Igreja, que deveria ser urgentemente levada de volta à verdade. As pessoas tiveram que ser reavivadas para poder fazer parte desta obra do fim dos tempos e estarem preparadas para o retorno de Jesus Cristo. O testemunho de Deus, que habita na Igreja através da vida dos irmãos convertidos, deveria continuar existindo através de toda a história da Igreja, até o retorno de Jesus Cristo.

O segundo propósito foi dar um testemunho de que, mesmo no final desta era, em meio a um grande desenvolvimento tecnológico, a humanidade e seus governos rejeitariam a boa notícia (Evangelho) de Deus para o homem.

A porta que foi aberta durante esse período de tempo, agora está novamente fechada e ninguém a pode abrir mais, apesar de que muitos estejam tentando fazer isso. Que grande ato de orgulho contra a vontade de Deus! Não somos cientes do "trabalho" que temos pela frente? Sejamos honestos para com a nossa história recente - prova da condição da Igreja, que está diante de nós, pedindo ajuda a gritos.

A obra que temos pela frente tem a ver com a Igreja e não com o mundo! Consiste em estender a mãos à nossos irmãos dispersados, os irmãos que já foram chamados ao arrependimento e que estão clamando desde o mais profundo de seu ser. É tempo de ajudar a preparar um povo como a noiva de Cristo, e ajudar os irmãos a sobreviver a esse período de tribulação que veio sobre a Igreja. A Igreja está atravessando por uma grande tribulação espiritual. As profecias nos avisam que se trata de um dos acontecimentos do fim dos tempos. O fim está aqui, e infelizmente a maioria das pessoas da Igreja abandonou o barco, como consequência desta tribulação.

A obra de hoje não tem nada a ver com uma continuação da obra que Deus já realizou através do Sr. Armstrong. Essas portas já estão fechadas há muito tempo. Se você tentar abrir uma porta que Cristo fechou, você estará atuando contra o seu Senhor e Mestre. Então eu lhe pergunto: É Ele, de fato, o seu Senhor e Mestre? No caso de isso seja assim, você vai ouvi-Lo e fazer a Sua vontade. Se não, você provavelmente vai fazer o mesmo que muitos fazem hoje em dia.

Hoje, alguns acreditam que devem dar um testemunho primeiramente às nações de Israel. Que tentativa mais patética! Se, e quando, Deus quiser dar um testemunho á Israel, mais do que Ele já fez até agora, você certamente o saberá. As nações de Israel já receberam uma advertência, que recusaram, durante a Era de Filadélfia. Isto testemunha contra ele! O próximo grande testemunho será claramente perceptível. Deus o dará sem a ajuda ou patrocínio de qualquer organização, seja ela grande ou pequena. Os acontecimentos do fim dos tempos terão lugar de uma maneira tão milagrosa, que isso por si só vai gerar um monte de publicidade gratuita. Os acontecimentos que formam este testemunho serão tão

sensacionais, que serão relatados amplamente em todo o mundo. Não será necessário uma grande organização para sustentar isso.

Esse futuro testemunho à Israel fará com que seu povo recorde o testemunho que se recusaram a ouvir durante a Era de Filadélfia. Uma vez que a grande tribulação física comece, o povo de Israel saberá porque está sofrendo! Será também uma mensagem para todo o mundo sobre o que está prestes a acontecer: A vinda de Jesus Cristo como Rei dos reis para estabelecer o Reino de Deus na Terra. A obra deste último testemunho deve ser realizado por duas pessoas. Nenhuma organização religiosa poderá realizar esta obra e nenhum indivíduo será capaz de se auto proclamar *apóstolo de Deus* para poder dar esse testemunho. Esta obra foi reservada à duas pessoas, que serão enviadas por Deus.

Hoje vemos que o testemunho que algumas organizações dão é na verdade o testemunho que Deus já deu durante a Era de Filadélfia. De acordo com as profecias, o único testemunho que permanecerá é aquele que Deus dará através de Suas duas testemunhas no final dos tempos.

A obra principal da Igreja de Deus hoje é alertar, proteger, cuidar e tentar ajudar àqueles a quem Deus chamou para ser as primícias. Atualmente estes irmãos estão espalhados por toda a Terra. Se eles reagirem positivamente à correção que todos temos recebido, eles também se arrependem e estarão dispostos a restabelecer sua relação com Deus, em espírito e em verdade. Se realmente amamos nossos irmãos e irmãs em Cristo, não poderíamos fazer menos que ajudar a reconstruir um templo em ruínas!

Há outros que acreditam que eles devem restaurar a Igreja. No entanto, o que vemos são tentativas, dolorosamente fracassadas, de fazer o que Deus não nos mandou fazer. Somente Deus tem o poder de atrair e chamar as pessoas à sua Igreja, e atualmente Deus está chamando muito poucas pessoas. Os meios de comunicação em massa não são mais necessários para realizar algo que Deus já fez, quando Ele reavivou Sua Igreja.

Há muitos que presunçosamente estão gastando o dinheiro de Deus, tentando dar nova vida à Igreja, procurando chegar a ser muito grande em termos de números de membros. Mesmo sendo confrontadas duramente com a verdade, estas organizações se recusam a reconhecer isto. Este grande número de membros é na grande maioria formado por pessoas que já foram chamadas e que agora mudam de uma organização à outra, ou de pessoas que frequentavam a Igreja esporadicamente no passado.

Seria bom parar e considerar em um contexto espiritual alguns dos avisos de que são dados à Igreja em Malaquias 3:8-10. Hoje muitos ainda negam a nossa história, insistindo que todavia estamos na Era da Filadélfia. Não entendem, nem a nossa história, nem os ensinamentos contidos nas três últimas Eras da Igreja. A Era de Filadélfia já passou! Ninguém vive mais nesse período de tempo, apesar que alguns insistam em levar o nome dessa Era da Igreja, porque acham que isso é o que melhor representa a visão que têm de si mesmos. Por que se aferrar a um nome que descreve apenas um amor humano, sem Deus e desprovido do espírito de Deus? O nome Filadélfia expressa apenas um tipo de amor fraternal, que não tem nada a ver com o amor que vem de Deus.

Na Era de Filadélfia, fomos abençoados por poder fazer parte de uma obra que foi estabelecida por Jesus Cristo, abrindo as portas para realizar este trabalho. Naquela época, nosso vínculo fraternal era abençoado e estávamos unidos em uma única organização chamada Igreja Mundial de Deus. Aquela obra e as portas que foram abertas então, hoje

fazem parte do passado e, portanto, a Era de Filadélfia também faz parte do passado. Ninguém pertence mais a Era de Filadélfia! Nosso desejo deve ser o de aceitar o aviso e receber os ensinamentos da Era em que estamos agora. Não podemos nos dar ao luxo de ignorá-los!

REJEITADA

Hoje a Igreja está vivendo no tempo do fim, ou seja, na última Era da Igreja. A hora da tentação, da qual a Era de Filadélfia foi poupada, virá durante esta última Era. Já começou dentro da Igreja. Estamos vivendo em um período de grande tribulação espiritual, e tão logo esse período seja concluído para a Igreja, o mundo entrará em um período de grande tribulação física. Nunca houve um tempo como este e depois disto jamais haverá outro assim.

A nossa história recente é um testemunho da realidade do período em que vivemos. A melhor descrição que se pode aplicar à Igreja, já há mais de uma década, é a descrição da Era de Laodicéia. Mas o orgulho impede as pessoas admitir que isto é o que melhor nos descreve como povo. Em vez disso, muitos teimosamente se aferram à descrição da Era de Filadélfia, porque escolhem se ver como sendo melhores do que o que Deus diz que somos. Nós vivemos realmente na Era de Laodicéia.

O orgulho é o principal erro e atitude que cega os olhos daqueles que vivem neste tempo do fim, pouco antes do retorno de Jesus Cristo. As pessoas estão cheias de orgulho e se veem fazendo grande obras. Hoje, a ambição de muitas organizações é imitar o que Deus fez através do Sr. Armstrong. Eles não podem aceitar o óbvio fato de que as portas agora estão fechadas e que o trabalho desse período já foi concluído.

A obra que temos diante de nós hoje é diferente da obra da Era de Filadélfia e isso deve ser óbvio para as pessoas que amam a Deus, para aqueles que foram chamados por Ele.

“E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.” (1 João 4:21- 5:1)

Aqueles que foram reavivados durante a Era de Filadélfia e continuaram a viver na Era de Laodicéia, junto com seus filhos, devem ser o principal objeto de preocupação e atenção da obra da Igreja hoje. Que pena que a maioria das organizações não se concentrem no trabalho de servir e ajudar a curar pessoas que foram tão brutalmente atacadas e quase destruídas.

Hoje vemos uma Igreja que foi inicialmente reavivada, mas que agora está dispersada. Hoje, a verdadeira obra de Deus deve ter seu foco no Corpo de Cristo, a Igreja de Deus dispersada, que Ele chamou como os primeiros frutos do Seu plano de salvação. Aqueles que tentam frustrar o plano de Deus estão contra Deus. Devemos ter cautela em relação àqueles que queremos apoiar e buscar a ajuda de Deus ao tomar essas decisões.

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” (1 João 4:1)

Isto é mais verdadeiro hoje do que em qualquer outra época em nossa história. Jesus Cristo nos advertiu sobre tais coisas dentro da Igreja. Muitos assumem que estas advertências têm a ver com os falsos ministros no mundo e que não têm nenhuma relação com da Igreja. É fácil

identificar esses falsos ministros do mundo, mas é preciso estar em uma comunhão íntima com Deus, para poder discernir os falsos ministros no meio da Igreja.

Muitos daqueles que não têm se dedicado a fazer as "obras" de Filadélfia, tem focado sua atenção nos novos ensinamentos e doutrinas que eles acreditam que não foram devidamente compreendidos durante a Era de Filadélfia. A triste verdade é que a maioria das doutrinas e verdades fundamentais restauradas na Igreja de Deus estão sendo atacadas de forma mais vigorosa do que quando elas foram atacadas pela Igreja Mundial de Deus no final dos anos oitenta e início dos anos noventa.

Há pessoas que pensam que se elas puderem desprestigiar a pessoa de Herbert W. Armstrong, bem como algumas das doutrinas que ele restaurou, elas poderão ensinar o seu próprio recentemente revelado entendimento e visão intelectual de sua própria fé. Também acreditam que é necessário que os outros adotem este novo entendimento. Estas pessoas não percebem que na verdade estão estupidamente atacando à Deus, e que, aquilo que estão caluniando é tudo o que Ele fez para reavivar a Igreja e para restaurar a verdade.

Sim, Laodicéia descreve muito bem esses dois grupos de pessoas. Descreve a obstinação e a arrogância daqueles que se prefiguram autores da obra que Deus realizou na Igreja durante a Era de Filadélfia, com o Sr. Armstrong como apóstolo. Também descreve muito bem a arrogância daqueles que buscam destruir o que foi restaurado na Igreja na Era de Filadélfia, através do Sr. Armstrong, pelo poder de Deus Todo-Poderoso.

A compreensão fundamental sobre de assuntos como o Pessach (Páscoa) e o Pentecostes, de como Deus trabalha através do ministério na Igreja como parte de uma estrutura ordenada, dizimos, nosso chamado e a pessoa do Sr. Armstrong, que no fim dos tempos foi usado por Deus como um apóstolo para restaurar a verdade na Igreja, são alguns exemplos de coisas que estão sendo atacadas e mudadas por aqueles que veem a si mesmos como restauradores da nova verdade. Não podem compreender a nossa história e como Deus nos chamou e trabalhou conosco. Eles não conseguem entender que a verdade tinha de ser restaurada para a Igreja de Deus, e que o que de fato eles agora estão fazendo, é destruir o trabalho que o próprio Deus realizou.

Deus não pode e não quer trabalhar com pessoas ou organizações orgulhosas, que buscam imitar o que Ele já fez ou tentam destruir o que Ele realizou. A resposta á estas atitudes é dada à Laodicéia: Arrependei-vos! Essas pessoas, que veem a si mesmas como realizadoras de grandes obras, são repreendidas por Deus. Jesus Cristo lhes diz que suas obras são inúteis e que elas não são nem quentes nem frias. Essas pessoas não veem sua condição miserável porque acreditam que estão se enriquecendo espiritualmente ao realizarem obras cada vez maiores. À seus olhos, eles se veem abençoados em seus grandes esforços e apregoam aos quatro ventos a boa notícia de sua crescente riqueza.

Infelizmente, eles não veem a condição miserável da Igreja e anunciam, na sua cegueira, que vivemos em tempos de "paz e segurança". Deus abomina esse espírito de orgulho, que é a razão principal pela qual Ele vomitou a Igreja da Sua boca. É devido a esse espírito de orgulho e persistente complacência que muitos ainda continuam vomitados da boca de Deus. Fomos rejeitados pelo oleiro. Somos um povo que foi devastado. A maioria das pessoas que conhecíamos na Igreja, agora está dispersada. Estamos dispersados por causa da rejeição e da correção de Deus, mas a arrogância permanece. A maioria dos que escaparam da primeira onda de destruição está outra vez cheia desta mesma atitude laodiceana, que nos levou à

rejeição e à dispersão inicial. Essa arrogância de fato só aumentou. Voltar-se para Deus e ser aceito por Ele requer um profundo arrependimento e verdadeira mudança de atitudes.

Em Daniel 12 é usada uma palavra muito desconcertante, que se aplicada á Igreja de Deus. Esta palavra é traduzida como “dispersar”. É uma palavra que significa quebrado, como quando um oleiro rejeita uma peça de cerâmica e a joga no chão, onde ela se quebra em pedaços que são espalhados, dispersados, por todos os cantos.

Deus não pode trabalhar com orgulho e arrogância. Nossa resposta e nossa esperança em sermos restituídos da graça de Deus, é que nos arrependamos profundamente deste estado de espírito e nos tornemos zelosos para com as verdades que Deus restaurou na Igreja durante a Era de Filadélfia (Apocalipse 3:19).

Precisamos nos humilhar debaixo da potente mão de Deus e reconhecer a nossa condição miserável. Os humildes vão aceitar a verdade e admitir a realidade da nossa historia, mas os orgulhosos vão se recusar a isso e vão se tornar ainda mais cegos e ficarão ainda mias nus, e não terão nenhum valor para Deus. Repito, arrepender-se ou não é uma escolha de cada um!

“Eu publicarei a tua justiça, e as tuas obras, que não te aproveitarão. Quando clamares, livrem-te os ídolos que ajuntaste; mas o vento a todos levará, e um sopro os arrebatará; mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu santo monte. E dir-se-á: Aplainai, aplainai a estrada, preparai o caminho; tirai os tropeços do caminho do meu povo. Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.” (Isaías 57:12-15)

Se tivermos ouvidos para ouvir, Jesus Cristo nos diz que não permaneceremos separados de Deus no período de Laodicéia, mas que podemos vencer. Cristo nos ordena a arrepender-nos e sermos zelosos. Devemos nos arrepender do orgulho de nossas obras, que estão em oposição à Deus. Mas a maioria não se vê nesta condição e se recusa a se arrepender. Se nos arrependermos e nos humilharmos diante de Deus, poderemos receber novamente Sua ajuda. Devemos ser zelosos e seguir o chamado e propósito de Deus em nossa vida pessoal e ajudar aos irmãos dispersos na reconstrução do Templo.

Nós também devemos estar dispostos a lutar e reparar as brechas nos muros. Os muros que protegem o templo estão sob o ataque dos falsos ministros e irmãos enganados. Devemos ser zelosos e preservar as verdades fundamentais que Deus restaurou para a Igreja na Era de Filadélfia, e não apenas preservá-las, mas edificar espiritualmente sobre elas. Devemos ser fiéis guardiões da verdade que Deus restaurou na Sua Igreja. Sim, devemos combater o bom combate da fé! Mantenha seus olhos focados no propósito de seu chamado, como a noiva que se prepara para a chegada do noivo. Peça ajuda à Deus, para que um dia você possa repetir as seguintes palavras de Paulo:

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.” (2 Timóteo 4:7-8)

TEMPO ESTÁ SE ESGOTANDO

“E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24:14)

Estamos muito perto do fim dos tempos. Mais perto do que muitos estão dispostos a acreditar. Você sabe por que isto é verdade? É necessário que você compreenda as razões pelas quais o tempo está rapidamente se esgotando para aqueles de nós que permanecemos na Igreja de Deus, porque o tempo não está do nosso lado.

Algumas pessoas têm ideias preconcebidas, que as impedem de reconhecer ou admitir alguns aspectos da nossa história recente. Essas ideias impedem o crescimento espiritual e geralmente levam à conclusões equivocadas e julgamentos injustos com relação à Igreja hoje. Devemos considerar honestamente a nossa história a fim de compreender a gravidade dos tempos em que vivemos. É incrível que alguns ministros ainda estejam esperando que a apostasia aconteça na Igreja, mesmo depois da devastação que experimentamos nos últimos anos. Se somos capazes de admitir que a grande maioria das pessoas na Igreja, ou abandonou a Igreja completamente, ou virou as costas para a verdade de que Deus nos revelou, então, isso por si só deve nos confrontar com a dolorosa realidade de que a apostasia já ocorreu. É difícil entender como um ministro de Deus pode ser tão cego a ponto de se negar a admitir o que está diante de seus olhos. Talvez devamos nos perguntar se uma pessoa assim é de fato um ministro de Deus.

Alguns ministros e irmãos acreditam, e até mesmo ensinam, que a Igreja deve crescer novamente para poder cumprir a tarefa de pregar o Evangelho por todo o mundo. Devido a ideias como estas, argumentam que, no contexto da profecia, ainda há muito tempo para realizar esta obra. Será que tais convicções e ensinamentos estão negando a Deus? Porque é tão difícil para as pessoas aceitar que esta tarefa já foi cumprida pelo Sr. Herbert W. Armstrong? A questão é se esta comissão foi realmente cumprida ou não. As pessoas devem ser cautelosas para não negar e rejeitar algo que é verdade. Alguns chegarão à conclusão de que o que eles estão negando e rejeitando realmente é a obra de Deus e não de um homem.

Se negamos o que Deus fez na Igreja, através do Sr. Armstrong, até o meio dos anos 80 do século passado, nos fazemos culpados de negar a obra de Deus. Há muitos ministros que acreditam que devem ensinar sobre a "obra de Deus", que ainda deve ser realizada através de seus esforços e os esforços de suas organizações. Os irmãos precisam entender o que eles realmente estão dizendo ao declarar tais coisas. O que é a verdade? Não realizou Deus uma grande obra, que continuou crescendo até o ano da morte do Sr. Armstrong? Essa obra por acaso continuou a crescer desde então? Onde está a prova disso? Qual testemunho verdadeiro existe sobre isso? Alguns baseiam essa falsa convicção, de que o Evangelho ainda deve ser pregado em todo o mundo, em uma falta de entendimento sobre a seguinte passagem:

“E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24:14)

O que é "o fim?"

Alguns dizem que este Evangelho não pode ser pregado em todo o mundo porque o fim ainda não chegou. A conclusão deste argumento é que se o fim ainda não chegou, então alguém, além do Sr. Armstrong, deverá cumprir esta tarefa, ou alguém deve continuar esta obra que ainda não foi concluída.

O que é "o fim"? Significa um específico último momento? É quando Jesus Cristo retorne? É o fim o período do Dia do Senhor? É, talvez, quando um período de grande tribulação física comece na Terra? Ou o final do Milênio? Ou será isto o julgamento do Grande Trono Branco? Ou talvez seja o período em que muitos acontecimentos do fim dos tempos terão lugar, dos quais foi profetizado que eles aconteceriam no fim, pouco antes do retorno de Jesus Cristo? Você seria sábio em considerar a realidade desta última pergunta.

Será que estamos cegos para o que aconteceu e continua acontecendo no meio da Igreja? Como é possível que não possamos compreender a realidade mais básica do tempo em que vivemos? O fim está aqui! Estamos vivenciando isto! Estamos tão cegos, ou estamos dormindo tão profundamente, que não podemos ver o que é óbvio? A Era da Igreja de Laodicéia está chegando a seu fim e não será seguida por nenhuma outra. Laodicéia é a última Era da Igreja e muitos dos acontecimentos que foram profetizados terão lugar durante esta última Era. Durante este fim dos tempos!

Também devemos ser cautelosos ao usar o termo "a obra de Deus". Deus trabalhou para cumprir o Seu propósito no decorrer dos séculos, mas Seu foco de atenção foi variando, dependendo do que devia ser feito em um determinado período de tempo. Por quase 2.000 anos o foco de Sua obra tem sido principalmente a Sua Igreja, aqueles à quem Ele chamou para serem as primícias em Sua Família. A pregação do Evangelho a todo o mundo deveria ter lugar no final destes 2.000 anos. Este seria um trabalho único e especial que deveria ser realizado próximo ao tempo do fim.

Preste atenção novamente ao que o Sr. Armstrong tinha a dizer sobre esta obra e esta comissão em sua carta à Igreja datada em 22 de novembro de 1982:

"Ninguém tinha proclamado o Evangelho ao mundo durante quase 1.900 anos. Então eu comecei a proclama-lo, mas apenas em uma pequena região em Lane Country, Oregon. [Referindo-se à primeira edição da revista A Verdade Plena, em fevereiro de 1934]. No espaço de 19 anos eu havia proclamado este Evangelho através de programas de rádio e da revista A Verdade Plena em todo os Estados Unidos. Em seguida, na primeira semana de 1953 - exatamente 1.900 anos (100 ciclos de tempos de 19 anos), comecei a anunciar o Evangelho a toda a Europa através da estação de rádio mais poderosa do mundo, a Rádio Luxemburgo."

Será que esta fase da obra de Deus já foi concluída? Será que existe alguém cujo trabalho pode remotamente ser comparado com o que foi feito pelo Sr. Armstrong no que concerne a proclamação do Evangelho a este mundo? A verdade é que não há ninguém que o faça ou que ao mesmo chegue perto disso.

O fato é que o Evangelho já foi pregado em todo o mundo como um testemunho, segundo o propósito de Deus. E depois que esta obra foi concluída, o fim chegou sobre nós. Leia novamente o versículo 14 de Mateus 24 e note o que diz o versículo seguinte:

“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;” (Mateus 24:15)

O Sr. Armstrong sempre parava no versículo 14, porque ele entendeu que esta era a comissão, a obra, que foi confiada à Igreja na Era de Filadélfia. Deus lhe revelou isso. Uma vez que esse trabalho fosse concluído, o versículo 15 seria cumprido. Isso no entanto já não seria da incumbência do Sr. Armstrong ou da Igreja na Era de Filadélfia. A abominação da desolação teria lugar no tempo do fim, depois que o Evangelho fosse pregado em todo o mundo como um testemunho.

Hoje em dia muitos não acreditam que o Sr. Armstrong e a Igreja na Era de Filadélfia levaram a cabo esta obra que Deus lhes havia ordenado fazer. A obra que agora temos por diante é perseverar e continuar fiel às verdades fundamentais que Deus nos deu durante a Era de Filadélfia e nos preparar para a iminente vinda do Reino de Deus.

Estamos vivendo na Era de Laodicéia. Esta é a última era da Igreja, no fim dos tempos, e a abominação da desolação está operando na Igreja. O simbolismo físico, ao que o livro de Daniel se refere, tem a ver com a abominação que opera com a intenção de destruir o templo físico, mas o simbolismo espiritual está relacionado com a Igreja, o templo espiritual, e com a abominação que iria operar com o objetivo de destruir a Igreja de Deus no fim desta era.

A hora da tentação

Deus disse à Igreja da Era de Filadélfia:

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.” (Apocalipse 3:10)

Acaso diz este versículo algo sobre a proteção física em relação a grande tribulação física? Para quem é esta mensagem? Esta mensagem é para aqueles na Igreja que viveram na Era de Filadélfia. Esta era há muito já passou e já faz também muito tempo que vivemos na Era de Laodicéia.

De que se trata esta promessa de Deus à Era de Filadélfia? Terá algo que ver com proteção aos Filadelfianos do sofrimento físico, durante um período de grande tribulação e de destruição física que ainda deve vir sobre a Terra? Certamente Deus vai proteger a muitos irmãos da destruição física e do horrível sofrimento que serão lançados sobre a Terra, antes do retorno de Jesus Cristo, mas essa promessa não tem nada a ver com a proteção física!

Esta promessa foi feita à Igreja de Deus, quando à ela lhe foi dada uma grande tarefa para apoiar e realizar. Entendemos muito bem isso e nos referimos a esta comissão como sendo a "Obra de Deus", porque este foi realmente o trabalho de Deus durante a Era de Filadélfia. Esta obra consistiu em reavivar a Igreja e pregar o Evangelho ao mundo. Esta não é a mesma obra que temos diante de nós, na presente Era de Laodicéia! Essa fase da obra de Deus foi dada à Igreja na Era de Filadélfia e foi também concluída na Era de Filadélfia. Já passou! Durante a Era de Filadélfia fomos protegidos e salvos dos acontecimento do "fim", referidos em Mateus 24:15, quando a abominação da desolação seria lançada sobre a Igreja de Deus para destruí-la.

Deus disse que a Igreja na Era de Filadélfia seria poupada da “hora da provação, que viria sobre todo o mundo, para tentar os que habitam sobre a Terra”. Será que entendemos isso realmente? No final dos tempos, tanto a Igreja como o mundo serão postos à prova. Muitas profecias têm um cumprimento tanto físico como espiritual. Assim, esta profecia se cumprirá primeiro de uma forma espiritual na Igreja, que será provada através de uma grande tribulação espiritual. Em seguida esta profecia se cumprirá de uma forma física no mundo deve ser provado através de uma grande tribulação física. Nunca antes na historia do homem houve um período remotamente comparável ao período de enorme destruição que tanto o mundo como a Igreja irão experimentar.

A Igreja já está sendo provada neste fim dos tempos que agora veio sobre nós. A Igreja dispersada de Deus está passando por provações em todo o mundo, para ver se ela vai se arrepender e se será fiel aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus Cristo. Há bem poucos hoje em dia que fazem isso. A hora do julgamento para a Igreja deveria acontecer durante a Era de Laodicéia, quando os irmãos seriam induzidos e atraídos à abandonar as verdades que foram restauradas para a Igreja na Era de Filadélfia. O significado de Laodicéia tornou-se evidente quando nos encontramos na “hora da tentação”. Laodicéia significa “o povo julga”. A descrição de Laodicéia em Apocalipse 3 se refere à um povo que se exaltou a si mesmo e que se achou no direito de julgar o que é a verdade de Deus

Laodicéia cometeu o mesmo pecado que Adão e Eva, a quem foi cortado o acesso ao espírito de Deus. Deus os separou da árvore da vida, porque, como Ele disse, "o homem é como um de nós, conhecendo o bem e o mal". Adão e Eva se outorgaram a prerrogativa de decidir o que é certo e o que é errado, o que é verdadeiro e o que é falso. Isso descreve a Igreja dispersada hoje. As pessoas julgam por si mesmas o que elas vão aceitar como verdadeiro ou falso, em vez de permanecerem fieis às verdades fundamentais que Deus milagrosamente revelou a nós desde o início. É por isso que Deus ordena a Laodicéia que se arrependa e volte com zelo à verdade que lhe foi dada.

Entendendo as instruções de Deus

Vejamos a advertência dada no final da Era de Filadélfia, pouco antes que a Era de Laodicéia tivesse início:

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.” (Apocalipse 3:10)

Você entende por que Deus deu esta instrução à Sua Igreja antes que a Era de Laodicéia substituísse a Era de Filadélfia? A Era de Filadélfia foi um período de grande restauração da verdade para a Igreja. Grandes riquezas foram confiadas aos irmãos, mas com o passar do tempo, os irmãos se ensoberbeceram e começaram a se considerar ricos em vez de reconhecer a Deus como a fonte das riquezas que lhes foram confiadas. É por isso que a obra de Laodicéia hoje é preservar o que Deus confiou à Igreja na Era de Filadélfia. Nesta última Era da Igreja os irmãos seriam atraídos e tentados a abandonar as verdades que Deus restaurou. Se somos guardiões fiéis das verdadeiras riquezas de Deus, então nos aferraremos a elas.

Antes do retorno de Jesus Cristo, a última Era da Igreja estaria em um estado de tremenda pobreza espiritual, e na verdade estaria a ponto de adormecer ou já estaria dormindo um sono profundo. Ela estaria tão cheia de orgulho que Deus a descreveu como sendo vomitada da Sua

boca. Quantos têm se despertado do sono espiritual em que se encontram como consequência desses acontecimentos e têm se arrependido sinceramente da apatia, do orgulho e da complacência que nos envolve e que mantém a grande maioria em suas garras?

Em 1986, o número de membros na Igreja Mundial de Deus ascendeu a quase 150 mil em todo o mundo. Em 1999, apenas 6.160 membros da Igreja Mundial de Deus participou da festa dos Tabernáculos nos Estados Unidos (Worldwide News, Novembro de 1999, página 27). Nesta edição há um artigo que fala sobre pessoas que tomam a comunhão (prática do cristianismo tradicional) nos locais da Festa. Será que sobrarão ainda alguns que poderão escapar disto? O resto da Igreja que escapou e que está dispersada em todas as partes do mundo, tampouco goza de boa saúde.

Nós somos pessoas que passaram e estão passando por momentos de incrível provação. A maior parte da Igreja, como sabemos, está agora destruída e desolada. No início de 1995, cerca de um terço da Igreja simplesmente desistiu e abandonou tudo. Alguns meses mais tarde as práticas do cristianismo tradicional haviam ‘engolido’ outro terço da Igreja. Desde então esta destruição e desolação tem continuado de uma maneira violenta. Agora, já não resta muito da Igreja de Deus.

Você pode se fazer algumas perguntas: O que é mais importante? É mais importante para aqueles que viveram na Era de Filadélfia e continuaram vivendo na era de Laodicéia, serem protegidos e poupados da dor e sofrimento físicos da grande tribulação, ou é mais importante que durante a Era de Filadélfia tenham sido protegidos da destruição e desolação espiritual que já durante vários anos está devastando a Igreja?

Quando se reflete sobre isso de forma realista, estas perguntas soam absurdas. A maioria das pessoas que faziam parte da Igreja Mundial de Deus no final da Era de Filadélfia, está agora à deriva. A tentação de escolher o caminho mais fácil, desistindo de tudo ou abandonando a verdade e aceitando falsas doutrinas, já consumiu quase 85% da Igreja. “*A hora da tentação*” fez com que essas pessoas abandonassem a Igreja. A Igreja de Deus, foi de fato poupada daquilo pelo qual temos passado nos últimos anos, durante a Era de Filadélfia. Mas ninguém foi poupado da tribulação espiritual que está nos consumindo agora, nesta Era de Laodicéia.

A hora da provação que veio sobre o povo de Deus, onde quer que ele se encontre no mundo, resultou em uma grande dispersão e desolação da Igreja. Este tempo de provação está acontecendo agora, na última Era da Igreja, a Era de Laodicéia, em toda a Igreja de Deus, no mundo inteiro. Uma abominação há estado agindo e ainda age na Igreja com a intenção destruí-la e de torná-la cada vez mais desolada. À Igreja de Deus não foi prometido que ela seria poupada desta “hora da tentação” durante a Era de Laodicéia. Pelo contrário, nós nos encontramos bem no meio de tudo isso!

Quem tem ouvidos para ouvir?

Estas coisas deveriam ser claras para nós se consideramos tudo o que estamos passando como Igreja. Será que temos ouvidos para ouvir o que o espírito diz às igrejas? "A obra" de pregar o Evangelho a todo o mundo foi uma comissão para a Era de Filadélfia. Depois que esta obra, foi concluída, até o ponto que Deus determinou, o principio do fim chegou para a Igreja.

Nos últimos anos temos vivido o período mencionado em Mateus 24:15, em que os irmãos tiveram que fugir para preservar suas vidas, espiritualmente, enquanto a Igreja se espalhou em todas as partes do mundo. Uma abominação há estado agindo na Igreja, o Templo espiritual, com a intenção de destruí-la. Qual é a evidência disso? Existe um testemunho verdadeiro desses acontecimentos? Isso aconteceu realmente ou não? Entendemos realmente o que significa esta desolação, que tanta destruição tem causado dentro da Igreja? O que fez com que as pessoas tivessem que fugir? O que mudou na Igreja Mundial de Deus para dar lugar a tal destruição no Templo de Deus, em todas as partes do mundo?

Esta destruição se originou nos mais altos escalões da liderança da Igreja. Isto se espalhou tão incontrollavelmente no ministério da Igreja, que a maior parte dos ministros se tornou corrupta. E depois essa destruição foi se disseminando freneticamente no resto da Igreja. Isto é descrito em 2 Tessalonicenses como sendo um abandono da verdade, uma apostasia sem precedentes.

Aqueles que se empenharam em destruir a Igreja, corrompendo a verdade e mudando as doutrinas mais fundamentais, são aqueles que se renderam à tentação de ser parte desta abominação, que traz desolação. Nossa identidade e essência foram corrompidas. A Igreja começou a se distanciar da verdade dos Sabbaths (sábados) semanais e anuais, dos dízimos e até mesmo da observância dos alimentos puros e impuros, se assemelhando cada vez mais às igrejas do cristianismo tradicional. A abominação, que antes parecia impossível, está já há algum tempo agindo no templo espiritual. Não poderia ser mais claro!

Você é capaz de compreender como estamos perto dos últimos acontecimentos do fim dos tempos e a rapidez com que tudo isso está se aproximando? O capítulo 2 do livro de 2 Tessalonicenses faz menção de alguns acontecimentos específicos, que deverão ter lugar antes do retorno de Jesus Cristo à Terra. Estes acontecimentos estão diretamente relacionados com a Igreja. Nos últimos dias, antes da volta de Jesus Cristo, uma grande apostasia deveria ter lugar na Igreja. Isso já aconteceu e está quase chegando a seu fim. Estes acontecimentos servem de arauto para a Igreja, anunciando que Jesus Cristo está prestes a voltar, e por isso devemos ser mais zelosos do que nunca para poder estar preparados.

Doutrinas e ensinamentos começaram a ser atacados e falsificados no final da década de oitenta e início da década de noventa do século passado. Isso levou à um acontecimento dramático. A grande abominação que desolaria a Igreja, começou oficialmente no dia 17 de dezembro de 1994, quando o Sr. Joe Tkach sr. deu um sermão em Atlanta, Geórgia, manifestando a apostasia na Igreja. Ele morreu 40 Sabbaths (sábados) depois, precisamente na mesma hora em que ele deu o sermão. Será que isso tem algum significado para o povo de Deus? Esta apostasia, que começou oficialmente na Igreja Mundial de Deus e se manifestou como uma abominação para destruir a Igreja, agora está chegando a seu fim.

Quanto tempo você acha que vai demorar antes que esta abominação chegue a seu fim? A maior parte dessa abominação tem a ver com aquilo que identifica a Igreja de Deus: o Sabbath semanal e os Sabbaths anuais. Apesar do anúncio oficial em 1994 de que essas práticas não eram mais mandamentos de Deus para o Seu povo, esta profecia sobre a abominação da desolação, que opera para destruir a Igreja, ainda não foi totalmente cumprida na Igreja Mundial de Deus. As pessoas deveriam temer ao saber quão perto estamos do cumprimento total desta profecia. Ela será cumprida totalmente quando eles mudarem o Sabbath (sábado) semanal e depois abolirem completamente os Sabbaths (Dias Sagrados) anuais. Os Sabbaths anuais (Dias Sagrados) serão, provavelmente, o primeiro a ser abolido, seguido do Sabbath

(sábado) semanal. Se as palavras de Daniel e outras profecias realmente estão relacionadas com o que agora está tendo lugar no meio da Igreja Mundial de Deus, então estamos muito perto do fim desta abominação, que trouxe tanta desolação.

Imediatamente depois do cumprimento da abominação da desolação, a grande tribulação física vai cair sobre o mundo. Você está arrependido e está tratando de ser mais zeloso para com Deus? Isto é o que Deus ordenou a Laodicéia que fizesse. Se sabemos que Jesus Cristo de fato está prestes a voltar, devemos agora, mais do que nunca, reagir e estar prontos para recebê-Lo! Temos de nos concentrar mais intensamente na nossa própria preparação para a próxima vinda do Reino de Deus e em ajudar aos de nossa família física e espiritual, que estejam dispostos a ouvir, a se prepararem também.

Você está preocupado ao saber quão próximo estamos do fim dos tempos? Deus já nos avisou muitas vezes. Você está ouvindo? Nós estamos nos aproximando velozmente da fase final do tempo do fim e o tempo não está do nosso lado! O tempo está realmente se esgotando!

VOCÊ PODERÁ ESCAPAR?

Por um longo tempo as pessoas na Igreja de Deus tiveram a esperança de poder escapar da grande tribulação, que será lançada sobre a Terra antes da volta de Jesus Cristo. Ninguém quer sofrer, e certamente não queremos ver sofrer a nossos entes queridos.

Há muito tempo nós sabemos o tipo de devastação e destruição que um dia ocorrerá. Nós conhecemos as profecias que descrevem massacres horríveis. Estamos familiarizados com passagens como Ezequiel 5, que falam da destruição de dois terços de Israel nos estágios iniciais da tribulação. Sabemos também que o último terço vai sofrer muito, no decorrer deste período, em que morte e destruição continuarão incessantemente.

Os acontecimentos a nível mundial que poderiam facilmente arrastar-nos para este período de tempo estão se intensificando rapidamente nos últimos anos. Sabemos que um destes dias algo acontecerá, que levará 10 reinos a se unirem, entregando *“o seu poder e autoridade à besta”* (Apocalipse 17:13). Quando isso acontecer, saberemos que a tribulação física estará a ponto de explodir.

Estas não são coisas agradáveis de se considerar, mas é uma realidade que vai prevalecer no futuro próximo. Si por um lado estamos muito focados nesta tribulação física que está por vir, por outro lado temos cometido o erro de negligenciar a devastação da tribulação espiritual, pela qual a Igreja tem passado nos últimos anos.

QUE TRIBULAÇÃO?

Passamos por uma devastação incrível e a única maneira de reverter esta condição em que a Igreja se encontra e que a enfraquece cada vez mais, é que cada um de nós reconheçamos nosso verdadeiro estado, e nos arrependamos dos pecados que nos levaram a esta condição. Talvez um dos sinais mais marcantes que revelam a profundidade da situação de fraqueza em que se encontra a Igreja é o fato de que muitos ministros e membros estejam presos ao aspecto físico.

A apatia espiritual na Igreja de Deus está corroendo a capacidade de crescer em uma maior compreensão da Palavra de Deus, e de exercer o verdadeiro discernimento e uso do bom senso. As mentes das pessoas se tornaram tão ignorantes e a visão se tornou tão turva e tão fraca que o aspecto espiritual escapa à atenção de um grande número de irmãos e irmãs no Corpo de Cristo. Vejamos um exemplo disso: muitas profecias sobre o fim dos tempos são duais, porque além de um cumprimento físico elas também têm um cumprimento espiritual.

“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.” (Mateus 24:21-22)

Nós sempre soubemos que haverá um cumprimento físico deste acontecimento, quando Deus intervir para impedir que a humanidade se auto destrua. Mas Deus também vai intervir para salvar à Seus eleitos, não só fisicamente, mas também espiritualmente.

Deus vai salvar um remanescente dos Seus eleitos da tribulação física. Porque Jesus Cristo deve retornar à Seu Templo. Muitos que fazem parte deste Templo, serão ressuscitados dentre os mortos, mas alguns ainda estarão vivos no Seu retorno, como parte do Corpo de Cristo. A Igreja de Deus não pode ser destruída e deve continuar existindo até o retorno de Jesus Cristo. Por causa do Seu plano e propósito, Deus vai intervir e salvar um remanescente da Igreja hoje. Haverá, de fato, aqueles a quem Deus protegerá e guardará, até o retorno de Jesus Cristo.

Esta será uma proteção e salvação da grande tribulação que irá afetar o mundo físico. Mas antes que isso aconteça, existe o perigo de uma tribulação mais imediato e maior, que temos de abordar.

Há muitos irmãos que não veem o que deveria ser óbvio, e não reconhecem que esta profecia tem uma dualidade para os eleitos. Haverá uma grande tribulação física que sobrevirá este mundo, pouco antes do retorno de Jesus Cristo, e Deus vai intervir dando proteção física e salvação desta tribulação. Mas esta é também uma profecia sobre a grande tribulação espiritual, que é muito mais importante para os Seus eleitos. Se nós não somos salvos dessa tribulação espiritual, a salvação de uma aflição física não vai nem vir ao caso!

Será que não podemos entender a verdadeira condição da Igreja? O fim dos tempos, a grande tribulação espiritual, já chegou para a Igreja de Deus! E mais tarde uma grande tribulação física chegará para o mundo. Entretanto os irmãos insistem em negar nossa verdadeira condição e, assim, não tratam da causa da nossa tribulação espiritual. Isto leva a uma falta de arrependimento que por sua vez irá nos impedir de poder escapar dessa tribulação. A grande maioria da Igreja hoje em dia está caída e já não poderá escapar.

O segundo capítulo de 2 Tessalonicenses profetiza sobre a Igreja de hoje. Ele revela o que acontecerá no fim dos tempos, pouco antes do retorno de Jesus Cristo. De fato, Jesus Cristo não podia retornar antes que este acontecimento tivesse lugar na Igreja. Uma das últimas coisas que deveria acontecer antes do Seu retorno era uma grande apostasia na Igreja. Sabíamos que isso tinha que acontecer, e aconteceu! A destruição e desolação foram muito além do que jamais poderíamos ter imaginado. Mas, infelizmente, alguns ainda estão esperando que esta apostasia ocorra. Consequentemente, estas pessoas estão cegas em relação à urgência dos tempos em que vivemos.

O ponto culminante dessa apostasia ocorreu quando o Sr. Joe Tkach sr. deu seu sermão infame em Atlanta, no dia 17 de dezembro de 1994. Aquele sermão foi um ataque à essência dos ensinamentos que existem para educar, fortalecer, dar direção, esperança e visão ao povo de Deus. Ele tentou destruir o Sabbath semanal (sábado), os Sabbaths anuais (Dias Sagrados) e o sistema de dízimos. Nos poucos meses que se seguiram àquele sermão, cerca de dois terços da Igreja se desviou. Desse total, quase um terço simplesmente desistiu completamente, enquanto outro terço voltou-se para as doutrinas do cristianismo tradicional, de onde Deus os havia libertado.

Os irmãos precisam fazer as contas. Pense um momento sobre quantas pessoas, apenas dentro do seu círculo de conhecidos ou da congregação que você frequenta, pararam de frequentar a Igreja. Quantas pessoas desistiram de tudo? Quantas retornaram ao cristianismo tradicional? Quantas continuam fiéis aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus Cristo? É ainda mais desconcertante quando pensamos em nossos entes queridos e vemos velhas fotos onde

estamos juntos durante atividades esportivas, piqueniques e outras atividades congregacionais nos últimos anos.

Devemos ser vigilantes e considerar a importância de tudo o que temos sido testemunhas e de tudo aquilo por que temos passado. A grande tribulação que atingiu a Igreja começou no momento em que aquele sermão destrutivo foi pregado? A magnitude resultante da devastação que atingiu a Igreja está de acordo com a narrativa de Ezequiel 5, que ainda deve ser cumprido no meio do Israel físico? A destruição inicial de dois terços da Igreja, não é um fato digno de ser chamado de um período de grande tribulação? Estamos sendo vigilantes e entendemos o fato de que o massacre ainda não terminou? Desde então, por causa da dispersão a Igreja tem diminuído em número. O que vai sobrar dela? Quem sobreviverá a tudo isso?

A palavra remanescente tem agora um novo significado para o povo de Deus. Quando pensamos da grande tribulação, pensamos normalmente em um período de três anos e meio. Sendo assim podemos chegar a conclusão que, dado que as nossas experiências dos últimos tempos ultrapassam este período de tempo, não é possível que nos encontremos no período chamado de *grande tribulação*. Se raciocinamos assim, poderíamos infelizmente correr o risco de negligenciar a importância desses acontecimentos e perder de vista o que é espiritualmente evidente.

No passado tentamos "arrumar" tudo convenientemente em um compacto pacote. Nós muitas vezes tentamos sobrepor qualquer referência aos três anos e meio (tempo, tempos e metade de um tempo, ou 42 meses, ou 1.260 dias), concluindo que se trata da mesma coisa. Mas não devemos tirar conclusões precipitadas! Estes são períodos de tempo profético, mas eles não descrevem os mesmos acontecimentos! Alguns deles têm uma dualidade - física e espiritual. Há outros períodos proféticos neste fim dos tempos, que abrangem 7 anos, ou 1.290 dias, ou 1.335 dias. Nós sempre tentamos entender esses acontecimentos. Mas, como foi dito à Daniel com relação ao fim dos tempos, "*... as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim*" (*Daniel 12:9*). Esta hora finalmente chegou. Temos ouvidos para ouvir e olhos para ver? Há muitas razões pelas quais os acontecimentos não são compreendidos até, (ou mesmo até depois) que eles sejam cumpridos. Devemos estar vigilantes e julgar os acontecimentos à luz da Palavra de Deus, porque não sabemos quando ou como todos estes eventos serão cumpridos. Se fecharmos nossas mentes para acontecimentos óbvios, então não vamos estar vigilantes, como devemos estar, nem poderemos compreender a situação pela qual estamos passando.

Um ciclo profético de 1.260 dias foi cumprido no Sabbath semanal antes do dia de Pentecostes, em 1998. O Pentecostes daquele ano poderia bem ter sido o início de uma fase final da profecia sobre a tribulação espiritual da Igreja. Se o dia de Pentecostes marca o começo de uma fase final da profecia para a Igreja, então devemos prestar uma atenção especial ao significado deste dia. O dia de Pentecostes representa os primeiros frutos do grande plano de Deus. Esta divisão de tempo pode ter grande significado para nós porque este poderia ser o último período para o cumprimento da contagem que completa o número dos 144.000 que serão ressuscitados no retorno de Jesus Cristo. Será que estamos num momento em que a Igreja está sendo testada e provada para determinar quem irá fazer parte da contagem final de Pentecostes? Uma vez que a profecia sobre a tribulação da Igreja seja cumprida, a situação no mundo pode dar um giro rápido, levando à grande tribulação física.

Uma grande tribulação, como a que sobreveio à Igreja, certamente pode durar mais de três anos e meio e até mesmo sete anos (dois períodos proféticos de três anos e meio). Independente do tempo, devemos estar sempre vigilantes e entender que agora é o momento de examinarmos nossas vidas como nunca antes, enquanto buscamos estar firmes na verdade que Deus revelou a nós desde o início. O tempo está, de facto, se esgotando para a Igreja dispersada de Deus! Podemos admitir, deixando de lado as ideias pré-concebidas sobre como ou quando os acontecimentos do fim dos tempos serão cumpridos, aquilo que obviamente temos experimentado na Igreja? Você será parte do remanescente que escapará desta grande tribulação? Você vê a necessidade de escapar de tudo isto? Esta destruição é real para você ou você ainda está esperando por um futuro cumprimento de 2 Tessalonicenses? Você ainda está esperando, como fazem alguns, a dispersão do povo de Deus? Você é consciente da fome da Palavra de Deus que assola a Igreja hoje? Até quando o Corpo de Cristo deve ser enfraquecido, fragmentado ou destruído antes que nós, o povo de Deus, nos despertemos para a realidade que nos está sendo mostrada com o massacre de irmãos caídos?

ONDE ESTÁ O AMOR DE DEUS?

Mateus 24 diz que o amor (grego, ágape) de muitos esfriará. Este é um dos sinais que Jesus Cristo disse que seria cumprido dentro da Igreja antes de Seu retorno. Esta declaração sobre o desvanecimento do amor de Deus é dirigida à Igreja e é apenas para a Igreja! O mundo não tem acesso a este tipo de amor, porque não tem acesso ao espírito Santo de Deus. Nos últimos anos, o amor de Deus foi desaparecendo entre nós. Os irmãos não amam uns dos outros como deveriam amar. Isso é irônico se você considera que nós, de todas as pessoas do mundo, somos os únicos que temos a capacidade de amarmos uns aos outros com amor divino.

O Pessach (Páscoa) em si é um testemunho contra nós e nosso falho em permitir que Jesus Cristo viva em nós. Como povo de Deus, nós nos tornamos muito fracos e doentes espiritualmente. O mais patético de tudo isso é que muitos estão dormindo. Ao longo dos anos temos falhado em não compreender a profundidade do sacrifício de Jesus Cristo, que nos permite amar através de Sua vida habitando em nós. Muitos ainda falam do amor de Jesus Cristo, como no cristianismo tradicional, mas há muito deixaram de exercer esse amor. Em vez disso, abandonaram tudo ou estão empenhados em destruir a verdade que Deus restaurou à Igreja durante a Era de Filadélfia.

“E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que eu venha. Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.” (1 Coríntios 11:24-30)

Isto pode ter consequências tanto físicas quanto espirituais em nossas vidas. No momento do batismo e da imposição de mãos, fazemos uma aliança com Jesus Cristo e com Deus Pai. Esta aliança inclui o nosso desejo de permitir que Sua vida habite em nós e por nós. Nós fazemos esta aliança para que sejamos capazes, por meio do poder do espírito Santo de Deus, de

confessar ou manifestar a vida de Deus e de Jesus Cristo através da nossa maneira de viver. Hoje em dia, muitos não permitem que esta vida e este poder habitem neles e consequentemente, estão agindo contra o propósito de Deus. Os irmãos estão de fato agindo contra o propósito do sacrifício de Jesus Cristo. Não somente o propósito de podermos ser perdoados de nossos pecados, mas também o propósito de podermos ser salvos pela Sua vida que vive em nós e por nós no Corpo de Cristo.

“Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Romanos 5:9-10)

Podemos ser perdoados dos nossos pecados e começar a ter comunhão com Deus por meio da morte de Jesus Cristo. Podemos, então, obter a salvação passando por uma transformação em nossas mentes e vidas, permitindo que a vida de Cristo habite em nós e por nós. Sermos perdoados dos nossos pecados não é suficiente. Nossas mentes devem ser transformadas, mudando nossa maneira de pensar. Quando Jesus falou aos discípulos da vinda do espírito Santo, Ele disse: *“Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.”* (João 14:18-20)

Estas escrituras, que lemos na noite do Pessach, revelam o que, como Jesus Cristo disse, aconteceria na vida de todos aqueles que fazem parte do Corpo de Cristo. Isso começou no dia de Pentecostes. Muitos não entendem o que Jesus quis dizer com: *“voltarei para vós”* (versículo 18). Ele não estava falando de Sua segunda vinda! Ele estava revelando o que aconteceria em breve no Corpo de Cristo no dia de Pentecostes, e que continuaria a ter lugar ao longo dos séculos seguintes, cada vez que alguém, através da imposição de mãos, recebesse o espírito Santo de Deus. A expressão *“voltarei para vós”* não é um tempo futuro. Em grego (língua original do Novo Testamento) o verbo voltar está no tempo presente do indicativo, e é muito semelhante ao gerúndio em Português (estar vindo). Isto demonstra que Jesus Cristo virá em nós e continuará a vir em nós de uma forma presente e contínua. Em outras palavras, uma vez nascidos de Deus, Ele vai viver em e através de nós pelo poder do espírito Santo. Ele vai fazer sua morada em nós. É por isso que Jesus passou a explicar: *“Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.”* (João 14:23)

“Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15:4-5). Jesus Cristo sofreu e morreu para que Ele e Seu Pai pudessem habitar em nós. Este é o poder que transforma nossas mentes e que finalmente nos salva. Se não nos entregamos totalmente a este processo, não estamos valorizando devidamente o sofrimento e morte de Jesus Cristo. O resultado será que não seremos capazes de tratar uns aos outros no Corpo de Cristo como nos é ordenado. Se coxeamos entre dois pensamentos, não podemos discernir corretamente o Corpo de Cristo.

Discernir o Corpo de Cristo é algo espiritualmente profundo. É necessário entender a magnitude do propósito do sacrifício de Cristo por nós, para que Ele possa habitar em nós, e, portanto, nos salvar. Precisamos entender a importância de sua vida em nós que produz uma comunhão correta com Deus, nosso Pai, e com Jesus Cristo, produzindo bons frutos em nossa comunhão com os irmãos no Corpo de Cristo.

Vamos ler outra tradução dos versículos em 1 Coríntios para chegar ao cerne da questão. *“Isso só pode significar que sempre que comerdes deste pão e bebemos deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele volte. Portanto quem come deste pão ou bebe deste cálice sem a devida reverência está pecando contra o corpo e o sangue do Senhor. Agora, portanto, cada um deve examinar cuidadosamente a si mesmo, e só então deve comer o pão e beber do cálice. Aquele que come e bebe indevidamente, come e bebe em própria condenação, porque está cego para a presença do Corpo. Esta participação descuidada é a causa de que muitos estejam fracos e doentes em sua igreja e a explicação do fato de que muitos de vocês estão dormindo espiritualmente.”* (1 Coríntios 11:26-30 - Tradução de Phillips).

ANTICRISTO

Os irmãos muitas vezes acham difícil acreditar na advertência de Jesus Cristo sobre os muitos falsos ministros que se manifestariam na Igreja no tempo do fim, antes de Seu retorno. Pode ser ainda mais difícil de entender como o termo *anticristo* poderia ser aplicado a alguém na Igreja. *“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?”* (1 João 2:22). Se nós não permitimos que Jesus Cristo viva em nós, então somos mentirosos. Mentimos a Deus e vamos contra a aliança que fizemos com Ele. Se nos negamos a nos submeter à Sua vida que vive em nós, então negamos o próprio Jesus como nosso Messias, que veio para morrer por nós e nos salvar.

A verdade nos é milagrosamente revelada através do poder do espírito de Deus, que abre nossas mentes. Todo aquele que abandona, adultera, muda ou acomete contra esta verdade que Deus revelou, separa-se automaticamente do fluir da vida de Cristo nele. Eles não podem ter uma real comunhão espiritual com Deus, e, certamente, não podem ter uma comunhão espiritual com os outros irmãos que continuam fiéis.

“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai. Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em (grego: habitar, viver) vós. Se em vós permanecer (grego: habitar, viver) o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis (grego: habitar, viver) no Filho e no Pai.” (1 João 2:22-24). Nossa vida deve ser uma confissão e expressão do fato de que nós permitimos que Jesus Cristo habite em nós. Devemos desejar isso com todo o nosso coração!

Mas do que estava falando João quando se referiu ao que temos ouvido desde o princípio, e deve permanecer/habitar em nós? Isso remonta ao que ele estava dizendo no início do capítulo. *“Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.”* (1 João 2:4). Todo aquele que professa ter um relacionamento com Deus, mas não guarda os mandamentos de Deus, é mentiroso. A única maneira que alguém pode guardar os mandamentos de Deus é através da vida de Jesus Cristo vivendo nela. Se alguém nega a Cristo e ao Pai, de modo que Eles não possam habitar nele, essa pessoa não é capaz de viver os mandamentos em espírito e em verdade e, portanto, é certamente um mentiroso. Quem abandona as doutrinas e mandamentos que Deus nos revelou espiritualmente desde o início, nega a Deus e a Jesus Cristo, e, conseqüentemente, se resiste e luta contra Deus e Seu propósito para conosco.

“Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou. Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes.” (1 João 2:5-7). Que palavra é esta que temos ouvido desde o início? Este é o mandamento mais elementar sobre como o homem deve viver a sua vida. Mas o homem falhou porque não foi capaz de observá-lo. *“Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.” (1 João 3:11)*

É um mandamento antigo, mas foi renovado através da Nova Aliança. Agora Jesus Cristo pode viver em nossas vidas e tornar isto uma realidade. Agora seremos capazes de viver este tipo de amor para com os outros, se não O negamos, mas escolhemos nos submeter continuamente a Sua vida vivendo em nós. *“Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz ilumina.” (1 João 2:8)*

João não poderia ser mais claro quanto á como nós, o povo de Deus, seremos reconhecidos! Isso é revelado principalmente pela forma como nos comportamos uns com os outros no Corpo de Cristo. Durante a celebração do Pessach lemos as seguintes palavras de Jesus Cristo: *“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes (em grego, ágape) uns aos outros.” (João 13:34-35)*

Somente aqueles que fazem parte do Corpo de Cristo podem experimentar o amor de Deus. O mundo não têm acesso a este amor. Oxalá agora possamos chegar a uma melhor compreensão do amor de Deus como revelado através do apóstolo João, em suas subseqüentes instruções a Igreja. *“E agora, senhora, rogo-te, não como se escrevesse um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros. E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele. Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.” (2 João 1:5-7).*

O último verso é susceptível de ser mal interpretado, assim como João 14:18. A frase *“porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne”* não se refere a um tempo no passado. Não faz referência a alguém que possa duvidar que Jesus Cristo veio ou não como um ser humano e viveu em um corpo humano. Em grego, a palavra é um particípio passivo presente, em voz ativa. O verbo está no presente e se refere a uma ação contínua. Refere-se aos irmãos que “negam” ou “não confessam” a vida de Jesus Cristo como algo presente e ativo em suas próprias vidas. Ser gerado pelo espírito de Deus não é suficiente. Devemos permitir que Sua vida habite em nós continuamente. E isso vai se refletir na forma como nos comportamos uns com os outros. Se deixamos de ser fieis à verdade que Deus restaurou e nos tem dado e não guardamos os Seus mandamentos, então estaremos separados de Deus e do poder do Seu espírito em nós. Se estamos separados de viver a vida de Jesus Cristo e Deus nosso Pai em nós, conseqüentemente não vamos ser capazes de viver o amor de Deus uns para com os outros. E se não somos capazes de amar uns aos outros, isso revela que não somos verdadeiros discípulos.

Novamente, isto não se refere à pessoas no mundo, porque elas não têm a capacidade de ter a vida de Jesus Cristo habitando nelas. Isso só é concedido aos que são chamados e batizados em Jesus Cristo. João está abordando o fato de que existem muitos enganadores que não se submetem a este processo de ter a vida de Jesus Cristo permanentemente vivendo em suas vidas, em sua carne. O amor de Deus na Igreja está se esfriando. Os falsos ministros abundam e os irmãos tem dificuldade em discernir o que é verdade e o que não é verdade.

“Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade. E nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele asseguraremos nossos corações; Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus; E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista. E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento. E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo espírito que nos tem dado.”
(1 João 3:18-24)

Nossa vida deve refletir a vida de Deus e de Jesus Cristo em nós. Isso vai ser manifestado em nossa atitude em relação aos nossos irmãos no Corpo de Cristo. Se falharmos em sermos fiéis guardiões da verdade que Deus confiou a nós na Igreja, então não estaremos em condições de experimentar este tipo de amor divino para com os verdadeiros irmãos no Corpo de Cristo. Este relacionamento, tanto físico como espiritual, dentro da Igreja é essencial para o crescimento espiritual. Este é o propósito de Deus - nos conduzir a plena comunhão familiar - primeiro com Ele e depois com aqueles a quem Ele chamou à um relacionamento com Ele. Se não formos capazes de manter-nos fieis à verdade de Deus, à Sua palavra milagrosamente revelada a nós, não podemos ter uma real comunhão com Deus e permaneceremos separados de uma comunhão sincera com os verdadeiros irmãos.

Hoje, muitos irmãos estão freneticamente tentando construir pontes falsos (um tipo de acordo que permite indivíduos ou grupos com pontos de vista diferentes se unirem através de um compromisso), em uma falsa fraternidade, em uma tentativa de recriar aquilo do que carecem em suas vidas. Qualquer tipo de relacionamento entre irmãos que abandonaram a verdade que lhes foi confiada não irá produzir uma verdadeira fraternização espiritual, mas uma falsa fraternização. Essas pessoas gostam de falar de amor e de Jesus Cristo. Essas mesmas pessoas toleram o pecado nos outros e em si mesmas e, portanto, vão em contra às verdades que Deus restaurou na Igreja durante a Era de Filadélfia.

Qualquer um que trata de escapar da presente tribulação que sobreveio à Igreja, deve seguir as instruções que Paulo deu para aqueles que participam da observância do Pessach (Páscoa). Cada um deve examinar a si mesmo para ver se de fato está sendo um fiel guardião da verdade que Deus nos deu quando Ele abriu nossas mentes. Muitos cometeram apostasia, abandonando a verdade que Deus havia restaurado na Igreja. Ao fazer isso, privaram a si mesmo de um relacionamento verdadeiro com Deus e Sua Igreja. Abandonar a verdade que foi confiada à Igreja, implica automaticamente em uma separação do Corpo de Cristo e de uma correta compreensão e gratidão pelo sacrifício de nosso Cordeiro Pascoal.

Você sente a necessidade de recuperar a verdade perdida e reconstruir o Templo de Deus? Este deve ser seu principal objetivo, se você realmente quer ser contado entre os eleitos no fim dos tempos e escapar desta tribulação espiritual que veio sobre a Igreja.

Um remanescente que vai escapar

A maior parte da Igreja hoje em dia foi dizimada. Estamos passando pela grande tribulação do tempo do fim. Nosso desejo deve ser o de escapar e ser salvos. Deus nos chamou com o propósito de que obtenhamos a salvação durante este período e vamos fazer parte da primeira ressurreição. Muitos têm sido enganados e derrotados. A maneira de pensar de muitos tem sido tão material e física, que eles têm sido cegados pelos acontecimentos dos últimos anos. Muitos têm colocado seu foco em sua salvação física, em um lugar de proteção contra a tribulação física, ao invés de se dedicar a salvar-se espiritualmente e escapar da grande tribulação espiritual que tem envolvido a Igreja. Você acha que Deus tem mais interesse em salvar a nossa vida física que a nossa vida espiritual? Qual delas é mais importante? Onde está o seu foco?

Sim, muitas pessoas estão presas na dimensão física. É de se admirar que os relacionamentos sofram à consequência disto? É de se admirar que nós não compreendamos a profundidade do significado do Pessach (Páscoa) como deveríamos fazer? Como povo de Deus não temos vivido fielmente diante dEle. Mateus 25 revela que todos nós já estivemos ou cochilando ou dormindo espiritualmente. Nós tampouco fomos fieis às exortações à sermos vigilantes e estarmos espiritualmente alerta, nem de estarmos pronto para vinda do noivo. Devemos nos arrepender e buscar o favor e a ajuda de Deus para que possamos fazer parte do remanescente que continuará, como a noiva, se preparando para a chegada do noivo.

A escolha é sua! Você vai se humilhar sinceramente e clamar à Deus por salvação? Deus promete salvar um remanescente dessa tribulação, e por amor à Seus eleito Ele vai até mesmo encurtar este período de tempo. *"E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar."*(Joel 2:32)

Sim, a tribulação espiritual será encurtada, caso contrário, ninguém poderia sobreviver a ela. Deus permitirá que um remanescente sobreviva a esse período. No entanto, se você não sobreviver a tribulação espiritual que aflige a Igreja, a esperança de salvação no tempo da angústia que afetará fisicamente a este mundo, será de pouca importância. Se verdadeiramente pudermos vir a fazer parte do remanescente que sobreviverá a tribulação espiritual, então poderemos prosseguir e procurar um lugar de segurança e proteção durante a tribulação física.

Jesus Cristo nos instruiu a estar atentos em relação a esse período de tribulação. Depois de descrever a tribulação para os discípulos, Ele disse: *"Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem."*(Lucas 21:36). Em grego, a palavra traduzida como 'vigiar' significa 'ficar acordado, abster-se totalmente do sono'. Nós devemos estar espiritualmente alerta. E a única maneira de fazer isso é seguir as instruções dadas neste artigo. Devemos permitir que a vida de Jesus Cristo habite em nós, a fim de sermos salvos. Somente através da vida de Cristo em nós, poderemos ser considerados dignos de escapar e de estar em Sua presença quando Ele retorne.

O QUE VOCÊ ESTÁ EDIFICANDO?

Existem algumas lições de vital importância que podemos aprender com a analogia da construção de pontes. Grande parte do trabalho de muitos pastores e dos irmãos que os seguem, pode ser comparado à construção de dois tipos de pontes que representam dois extremos no meio da Igreja, ambos negativos. Partindo do princípio de que um ou outro é praticado por muitas organizações da Igreja dispersada de Deus, é necessário analisar detalhadamente cada um deles, para evitar que cometamos os mesmos erros.

Vários grupos tendem para um destes dois extremos com o objetivo de um maior crescimento e desenvolvimento. Há um filme antigo que apropriadamente ilustra o equívoco em ambos os modos de pensar e de agir. A Igreja de Deus poderia aprender lições valiosas com o antigo filme sobre a Segunda Guerra mundial "*A Ponte do Rio Kwai*". Se trata da história de um campo de prisioneiros na Birmânia e o enredo se concentra na tarefa que os japoneses deram a seus prisioneiros para construir uma ponte ferroviária sobre o rio Kwai. A moral deles estava muito baixa até que estes prisioneiros oprimidos se reuniram em torno do propósito de construir a melhor ponte que lhes fosse possível. Eles estavam determinados a provar aos japoneses a superioridade da engenharia britânica.

Os esforços desses prisioneiros, não importa quão nobre em sua aparência, estavam cheios de engano. O melhor resultado para os Aliados foi obtido quando a ponte foi finalmente destruída. Se esta ponte ferroviária não tivesse sido destruída, os japoneses a teriam usado para transportar munição e tropas para matar ou capturar um maior número soldados das forças aliadas. A destruição do fruto dos esforços dos prisioneiros forçou-os a voltar à realidade. Há uma ironia na parte final da história, quando a ponte foi finalmente destruída. Se não tivermos cuidado, também poderemos ser sugados para a contradição de um momento assim e vamos nos opor a destruição de uma ponte tão magnífica. Enquanto você lê este artigo, tente aprender das lições deste filme, fazendo um paralelo com os esforços de muitos irmãos hoje.

Primeiro extremo

Dos dois extremos da Igreja que vamos analisar, o primeiro diz respeito ao desejo sincero de um número cada vez maior de irmãos em 'construir pontes' entre o povo de Deus disperso. Embora isso pareça ser uma causa nobre, estes esforços também estão cheios de equívocos. O termo 'construção de pontes' é utilizado para descrever a tentativa de estender a mão a outros irmãos, oferecendo uma comunhão para além das fronteiras de suas organizações. Este esforço reflete o profundo desejo de muitos em reunificar a Igreja dispersada de Deus. A dispersão e a redução em número, juntamente com a perda de muitos amigos, foi um golpe muito duro para nossos corações e mentes.

Muitos estão desiludidos com aqueles que mostram interesse somente 'da oca para fora', quando se trata dos outros irmãos dispersados. Eles também se frustram ao constatar uma crescente atitude de elitismo e de superioridade por parte de alguns grupos. Uma reação comum a esse sofrimento e frustração nesta situação, é que cada vez mais grupos se dedicam a construção destas pontes. Sua motivação é tão forte que eles mudaram o foco de sua atenção

da verdadeira realidade e do por quê estão nesta condição, em primeiro lugar, para o que eles consideram uma causa mais nobre. Como no filme "A Ponte do Rio Kwai", a construção de pontes tem sido útil para se unirem em um esforço conjunto e dar um novo propósito aos irmãos oprimidos. No entanto, as pontes que eles estão construindo estão provendo o inimigo de mais poder, que por sua vez será usado contra eles. Alguns podem reagir desfavoravelmente a esta declaração, mas por favor considere o perigo naquilo que muitos estão tentando construir. Alguns de nós já tentou implementar algumas destas ideias, apenas para descobrir que elas são vãs e destrutivas.

As tentativas de restabelecer um relacionamento fraternal com outros grupos dispersos estavam primeiramente limitadas aos que no passado faziam parte da Igreja Mundial de Deus. Mas alguns vão além disto, estabelecendo relações com outros que observam apenas o Sabbath ou que nem isso têm em comum com eles. Um apelo à unidade por parte de alguns, em sua tentativa de entrar em contato com os outros, se foca no que eles podem ter em comum, negligenciando as diferenças. Este é um raciocínio profundamente falho e bastante perigoso. As tentativas de construir um relacionamento fraternal chegam tão longe que as diferenças doutrinárias, que antes deveria ser um grito de alerta para eles, agora são ignoradas.

Devemos ser sábios o suficiente para não tolerar falsas doutrinas em troca de alcançar uma maior fraternidade ou crescimento. Não devemos tolerar falsas doutrinas de maneira nenhuma! Permitir a coexistência das diferenças doutrinárias é abrir para o inimigo uma porta que ele usará para minar e infectar ainda mais o Corpo de Cristo. Os irmãos fiéis devem estar profundamente convencidos da necessidade de manter-se fiéis à verdade revelada - verdade fundamental que nunca muda.

Os princípios básicos da rapidez com que a levedura pode espalhar-se por todo o Corpo e de como a luz e as trevas não podem ter comunhão entre si, deveriam nos alertar para o perigo que existe em permitir tais coisas. Nos calar com respeito às diferenças doutrinárias, a fim de construir uma comunhão fraternal com outros, nos leva à cegueira, em vez de à realidade, à futilidade ao invés de ao bom fruto e ao erro, ao invés de à verdade. Tornar-se tolerante para com os pecados dos outros, que se desviaram dos ensinamentos fundamentais e não são mais fiéis à verdade revelada por Deus desde o início quando Ele os chamou, é pecado.

É também um trabalho inútil tentar ter comunhão com outros que não foram chamados por Deus. Muitos tornaram-se tão fracos que não conseguem nem mesmo discernir ou identificar aqueles que, obviamente, não foram chamados por Deus para fazer parte das Suas primícias. Não deveria ser difícil para os que estão na Igreja de Deus entender que se alguém não acredita nos Dias Sagrados, essa pessoa não foi chamada por Deus. Construir um relacionamento fraternal com aqueles que têm diferenças doutrinárias, é como construir uma ponte de oportunidades para o inimigo. Fazer isto é uma desobediência óbvia à palavra de Deus. Também deve ser dito que alguns ministros além de fazer isto, fecham os olhos e toleram as diferenças doutrinárias das pessoas no seu próprio rebanho. Eles só estão interessados em manter ou aumentar o número de membros de suas congregações ou organizações. Esses ministros não pregam sobre estas diferenças por medo á minar a aparência de unidade ou á ameaça de diminuir o número de membros.

É uma vergonha quando os ministros praticam favoritismo pessoal em vez de temer a Deus, e não pregam fortes mensagens doutrinárias para ajudar aos irmãos a permanecerem fiéis às verdades fundamentais. Como os irmãos podem ser fiéis guardiões da verdade

milagrosamente revelada por Deus, quando seus próprios ministros não o são? Esta maneira de fazer a Igreja crescer e aumentar o número de membros através destes falsos caminhos vai acabar levando a Igreja à total destruição. Nossa história, e o que está acontecendo com a nossa organização-mãe, deveria ser testemunho suficiente deste erro. Por exemplo, a Igreja Mundial de Deus acredita que todos devem ser capazes de juntar-se em comunhão, desde que você não julgue os outros irmãos por suas crenças. Chegou-se ao ponto de ensinar que podemos ter comunhão uns com os outros mesmo que alguns observem o Sabbath no sétimo dia da semana e outros no primeiro dia da semana. Eles ensinam que mesmo a observância de um Dia Sagrado pode ser mudado do meio da semana para o fim de semana, se for mais conveniente para a congregação.

A Igreja Mundial de Deus está ensinando que esse tipo de comunhão deve ser tolerado e permitido sem que os irmãos julguem uns aos outros. Esta atitude é vista de uma perspectiva de generosidade e condescendência espiritual, que supostamente agrada a Deus. Esta atitude também dá uma aparência de paz e unidade. Tudo isso está escondido atrás da máscara de um amor espiritual mais profundo para com seus irmãos, tentando assim esquivar o cumprimento da lei. Mas qualquer um que tenta se manter fiel à verdade sabe que tais práticas vão em contra a Palavra de Deus, e, sem dúvida, constituem uma traição ao amor de Deus por seus irmãos.

Hoje em dia, muitos grupos dispersados toleram doutrinas estranhas em seu meio, aplicando as mesmas práticas enganosas utilizadas pela Igreja Mundial de Deus. Isso é uma questão que não afeta somente o Sabbath semanal e os Dias Sagrados. Estas práticas são realizadas em nome de um comportamento cristão com relação aos outros, mas, é isto o que Cristo nos ensinou? É este o tipo de tolerância que Deus diz que devemos ter uns com os outros? Se a resposta for não, onde é a linha que separa o que você pode ou não compartilhar em um relacionamento fraternal?

Comece com o Pessach

O Pessach é uma boa maneira para começar a aprender a julgar e discernir a base de um espírito equilibrado e saudável. Ao contrário do que atualmente tem sido ensinado pela Igreja Mundial de Deus, tomar os símbolos do Pessach em diferentes períodos do ano, é pecado. Dar outro nome a esta cerimônia, de modo que possa ser observada mais de uma vez ao ano, é contrário a Palavra de Deus. Observar o Pessach em qualquer dia além do 14º dia do primeiro mês, à noite, é desobedecer a Palavra de Deus. As instruções de Deus no que diz respeito a este dia são muito simples e não devem ser difícil de entender, apesar de alguns argumentos que afirmam o contrário!

“No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a páscoa do SENHOR.” (Levítico 23:5). Aqui não está escrito que isso pode ser em qualquer outro dia além do dia 14 do primeiro mês. *“E os filhos do cativo celebraram a páscoa no dia catorze do primeiro mês.” (Esdras 6:19).* Aqui não diz que o Pessach se observou no dia 13 ou em uma parte do dia 15, mas que todo o Pessach foi observado no dia 14. *“Celebrem os filhos de Israel a páscoa a seu tempo determinado. No dia catorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis; segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.” (Números 9:2-3).*

Estes versículos sobre o momento em que se deve observar o Pessach não são complicados. A ordem de Deus é que o Pessach seja observado “pela tarde” quer dizer “entre as duas noites” no dia 14 e não “entre as duas noites” de qualquer outro dia! O momento para a observância do Pessach deve ser claro, no entanto, alguns ministros contradizem e complicam esta verdade. Muitos começam a dizer que devemos observar o Pessach na mesma noite em que Jesus Cristo o celebrou junto com os discípulos, na noite do 14º dia, o que é verdadeiro. Mas em seguida, esses mesmos ministros continuam contradizendo o cumprimento desta ocasião dizendo que nos tempos do Antigo Testamento o Pessach era observado um dia mais tarde, no 15º dia. Eles estupidamente e sem o saber, fazem como os protestantes, que representam Jesus Cristo como um rebelde que não cumpriu a palavra de Seu pai. A verdade é que Jesus Cristo cumpriu perfeitamente e no momento certo, o simbolismo de tudo o referente ao Pessach, de acordo com o Antigo Testamento.

Os ministros que ensinam algo diferente disto são falsos e estão longe desta verdade que foi revelada a eles no passado. Ainda pior que isso, eles têm seduzido muitos na Igreja de Deus à aceitar seus ensinamentos falsos e são os primeiros a contribuir para os afastar de Deus. Os graves pecados destes ministros e dos irmãos que seguiram seus falsos ensinamentos resultaram em sua separação de Deus. Se não podemos estar de acordo com Deus sobre coisas que são tão básicas, você precisa se perguntar como poderíamos chegar a estar de acordo e em unidade uns com os outros? A resposta é que isso é impossível, não importa quantas pontes construamos. Se temos a esperança de chegar a um acordo sincero e unidade uns com os outros, devemos primeiro obedecer á Deus nas doutrinas básicas e ensinamentos. Isto é o que produz a verdadeira fraternidade, porque a comunhão deve ser primeiro de tudo sincera para com Deus.

O Pessach é um bom ponto de partida para começar um autoexame (1 Coríntios 11:28). Se não estamos de acordo com algo tão básico, como podemos continuar com este exame? O Pessach é a primeira observância do ano, que inicia com aqueles a quem Deus chamou para o entendimento de todo o significado e propósito que Ele tem para a humanidade. Devemos começar com o Pessach, a fim de chegar a estar em harmonia e concordância plena com Deus no caminho da salvação. O Pessach sempre foi alvo de ataques contra a Igreja de Deus. Algumas das maiores heresias que levaram a um falso cristianismo estão relacionadas com a controvérsia sobre esta questão. Assim não é de se admirar que nestes tempos difíceis o Pessach esteja sendo novamente atacado! Alguns irão prontamente concordar que a maneira que a Igreja Mundial de Deus está celebrando o Pessach é contrária às instruções claras de Deus. Tomar o vinho do cálice em qualquer outro dia que não seja o dia ordenado por Deus é estar em rebelião contra Deus ou ignorar Sua Palavra. Praticar ou ensinar algo contrário ao que Deus ordena é desobediência á Deus. Talvez necessitemos trazer à nossas mentes algumas palavras que são muito claras e decisivas sobre esta questão. Embora o apóstolo Paulo estivesse tratando de uma situação diferente em relação ao Pessach, o princípio permanece o mesmo.

“Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.”(1 Coríntios 10:17)

“Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?”(1 Coríntios 10:21-22)

Estas são palavras explícitas e nítidas, dirigidas a qualquer um que tenta combinar uma verdadeira comunhão no Corpo de Cristo com doutrinas derivadas de fontes que não são de Deus. Na Igreja de Deus pode haver diferenças de opinião, mas estas não devem existir no tocante às doutrinas básicas que são constantes e inabaláveis! Não devem existir diferenças em relação às 21 verdades fundamentais que foram reveladas. Se não estamos em unidade com Deus em relação a essas doutrinas básicas, como podemos esperar ter qualquer tipo de verdadeira unidade uns com os outros no Corpo de Cristo?

Alguns vão admitir que o que a Igreja Mundial de Deus aprova em uma comunhão ‘mista’ é um erro, no entanto, algumas dessas mesmas pessoas não admitem que observar meio dia do Pessach ou o dia inteiro fora do dia 14 é igualmente errado. Onde você coloca o seu limite? Você acha que está permitida qualquer observância, fora do claro mandamento do 14º dia? Você acha que Deus se importa com isso? Se metade de um dia não importa, o que dizer de um dia inteiro? Se isso não importa, quantos dias você pode ultrapassar o 14º dia antes de cometer o pecado de estar em desacordo com a Palavra de Deus?

Esta conflituosa questão sobre o momento da observância do Pessach está se enraizando tão profundamente em algumas organizações da Igreja que os ministros que abraçam essas falsas crenças sobre a observância do Pessach, não somente são tolerados, mas são até mesmo contratados por essas organizações. Há vários ministros da Igreja de Deus Unida, uma associação internacional, que acreditam que o Pessach segundo o Antigo Testamento deve ser observado no dia 15 do primeiro mês. Além disso, há pelo menos um membro antigo do conselho de administração desta organização que acredita e ensina isto. A Igreja Global de Deus, mesmo antes de se separar, já tinha o mesmo problema. Nestes casos, estes ministros não foram nem corrigidos nem proibidos de ensinar tal heresia, e muito menos demitidos. O que deveria ser feito! Se a intenção dos líderes destas organizações fosse cumprir fielmente a Palavra de Deus e proteger e pastorear de maneira apropriada o povo de Deus, então, eles não somente iriam despedir estes falsos ministros, mas também os proibiriam a comunhão na Igreja.

Se fôssemos fazer as mesmas perguntas sobre quando observar o Sabbath, chegaríamos mais rapidamente a uma conclusão. Porque as pessoas encontram dificuldades em discernir as instruções de Deus no tocante a um único dia em todo o ano? Isto é algo muito mais importante do que alguns estão dispostos a admitir. Não obstante, há um espírito e uma atitude crescente entre alguns irmãos que dizem que esta questão é pouco sustentável ou que as instruções de Deus sobre este assunto são muito vagas. Alguns dos antigos irmãos tiveram a audácia de mudar a observância do Pessach para o final da tarde do 14º dia ou para a noite do 15º dia. Paulo expressou muito claramente algo que devia ser transmitido á Igreja:

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;” (1 Coríntios 11:23). Os Coríntios observavam o Pessach na noite após a traição de Cristo ou nesta mesma noite? Será que eles observavam o Pessach exatamente no mesmo momento em que este era observado no Antigo Testamento? Jesus Cristo foi traído na noite do dia 14. Os Coríntios também observavam o Pessach nesta mesma noite. Todos devem temer mudar algo que as escrituras expressam tão claramente. Alguns não temem isso! Outros não temem se juntar com aqueles que não estão de acordo sobre o Pessach e sobre outras doutrinas fundamentais.

A unidade em relação á observância do Pessach no 14º dia é um bom ponto de partida para fazer um autoexame. A partir daí você pode analisar se estamos de acordo com a observância

dos outros Dias Sagrados. Os irmãos discordam até mesmo sobre o Pentecostes, o dia que representa o que somos. Há muita discordância sobre o momento correto para a observância do Pentecostes e no entendimento do nosso chamado especial para sermos as primícias. Hoje, algumas pessoas querem voltar atrás e observar Pentecostes na segunda-feira ou observar este Dia Sagrado uma semana depois, em alguns anos específicos, como em 2001.

E quanto ao resto da verdade que Deus revelou a nós neste tempo do fim? Estamos de acordo com Deus sobre estas verdades fundamentais e somos fiéis guardiões daquelas coisas que Deus nos revelou desde o início?

A Verdadeira Comunhão

A palavra de Deus deixa claro que os irmãos devem se esforçar para ajudar aqueles que estão em falta. Os irmãos não têm o direito de fazer uma escolha que contradiz as escrituras. Na verdade, devemos ser motivados por um profundo desejo de ajudar outras pessoas que estão dispersadas, mas devemos fazê-lo da maneira que Deus ordena.

Aqueles que se esforçam para ‘construir pontes’ são geralmente muito sinceros em suas intenções, no entanto, estão sinceramente equivocados. Infelizmente, no outro extremo, há muitos outros que não têm nenhum desejo ou motivação em ajudar á outros. Embora essas pessoas, pelo menos de boca, reconheçam que há irmãos dispersados, não se esforçam muito para ajuda-los. Estas pessoas não entendem o que significa ser guardião de nosso irmão. Qual é a melhor maneira de buscar uma verdadeira comunhão uns com os outros e realmente estender uma mão de ajuda e assistência aos irmãos que foram dispersados? Não faça isso através da construção pontes que permitem que as falsas doutrinas tenham facilmente cabida no meio de seus irmãos. Mesclar diferentes doutrinas e crenças em uma fraternidade comum não é a maneira como o espírito de Deus trabalha, pelo contrário, o espírito de Deus nos leva a uma maior unidade de doutrina e fé, nos levando a estar em unidade com Ele.

De fato, o espírito de Deus trabalha para expor as falsas doutrinas, ajudando a trazer os irmãos ao arrependimento, para que eles possam estar em unidade com Deus. Ou nós nos movemos em direção à luz ou nos afastamos dela indo em direção as trevas. Não há meio termo. Se não podemos permanecer fiéis às doutrinas básicas, não seremos capazes de oferecer ajuda aos irmãos que foram seduzidos ou são influenciados por ensinamentos doentios. Devemos estar em um correto relacionamento com Deus se esperamos ter uma sincera e correta comunhão com os outros. Os irmãos não podem ser bem sucedidos em seu relacionamento uns com os outros ou formar fraternidades se não estão de acordo doutrinariamente. Quando as convicções básicas não são as mesmas, não há ponte no mundo que pode torná-las compatíveis ou levar á unidade espiritual. Isto somente criará mais confusão e servirá somente para disseminar engano e pecado na Igreja, como parte da abominação que opera continuamente para destruir o Templo de Deus. Deus nos diz claramente como devemos reagir diante de tais esforços. Isto é essencial e certo!

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” (2 Coríntios 6:14)

Alguns podem dizer: "mas sendo eles irmãos dispersados, não é bom ter comunhão com eles?" Sim, se eles desejam se unir, a fim de chegar mais perto de Deus, em unidade de espírito e mente, mantendo-se fiéis às verdades fundamentais que Deus nos revelou desde o início. Se um irmão está disposto a julgar suas próprias ideias e crenças com base na Palavra

de Deus, reconhecendo onde está errado e se arrepender, então está claro que este irmão está tentando ir em direção à luz. Se, por outro lado, um irmão tem uma mente fechada e insiste em suas crenças falsas, e/ou quer que outros só acreditem em suas doutrinas, então a resposta é um enfático não! Devemos aprender a julgar essas coisas. Por favor, leia este parágrafo novamente para se certificar que você entendeu a diferença.

Nós temos comunhão uns com os outros e com Deus quando estamos em primeiro lugar em conformidade com Deus. Doutrinas sobre o Sabbath e os Dias Sagrados refletem muito sobre nosso relacionamento com Ele. Assim como Pessach reflete nosso sincero relacionamento com Deus e Seu Filho, Jesus Cristo. Não somente o dia apropriado para a observância do Pessach é importante neste relacionamento, mas também nossa aceitação e amor ativo para todo o Corpo de Cristo. Se falharmos em estar em unidade com Deus nessas doutrinas básicas, então certamente não seremos capazes de estar sinceramente unidos uns com os outros. Não deveríamos ser tão néscios em criar algo que Deus não aprova e que vai em contra Suas verdades fundamentais. *“E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.” (Efésios 5:11)*

“E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” (1 João 1:5-7)

Não devemos criar ou construir algo que Deus se recusa a construir. Se continuamos fiéis a Deus, outros que são atraídos para Deus em verdadeira comunhão com Ele vão se unir automaticamente em unidade de espírito uns com os outros. Então, e somente então, podemos ter uma verdadeira comunhão. Precisamos estender a mão aos nossos irmãos dispersos, mas a escolha é deles, se querem ou não se unir àqueles que se dedicam a obedecer à Deus. A verdadeira unidade só existe em espírito e em verdade, caso contrário, é uma falsa unidade que não irá produzir bom fruto. Devemos analisar os frutos do nosso passado. O que é que sempre nos uniu no Corpo de Cristo? É o espírito de Deus, que nos guiou a crer nas mesmas coisas. Quando alguém opta por acreditar em algo que não seja o que Deus nos revelou, isso muda o nosso relacionamento com essa pessoa. Todos já perdemos familiares ou amigos próximos (ou ambos), devido a uma diferença de convicções. Quando essas coisas acontecem, aprendemos que o que uma vez tínhamos compartilhado, o que nos uniu em primeiro lugar era o que tínhamos em comum com Deus. Portanto, a nossa unidade e comunhão com Deus deve estar sempre em primeiro lugar, se quisermos ter uma verdadeira comunhão e unidade uns com os outros.

Alguns estão tentando ter comunhão até mesmo com as pessoas com quem compartilham a observância do Sabbath semanal, mas não a observância dos Dias Sagrados. O fato de que alguém tenha em comum conosco a observância do Sabbath, não significa que Deus o tenha chamado para um relacionamento com Ele como parte de Suas primícias. Irmãos que tentam desenvolver esse tipo de relacionamento com as pessoas que não receberam um chamado de Deus e, portanto, não têm acesso à Seu espírito, estão trabalhando em vão e contra o propósito de Deus. Podemos encontrar pessoas que observam o Sabbath no sétimo dia da semana em várias partes do mundo, mas isso não significa que elas estão sendo chamadas por Deus agora. Se elas são chamadas por Deus, então abandonarão suas falsas ideias, tais como falar em línguas, e serão atraídas para a verdade dos Dias Sagrados e as abraçarão. Algumas dessas pessoas têm sido encontradas na Rússia, nos últimos anos. Mas estão eles abandonando seu

hábito de falar em línguas para aceitar a observância dos Dias Sagrados? São essas pessoas verdadeiramente chamadas á fazer parte da primeira ressurreição? Devemos ser aptos para julgar tais coisas, caso contrário, vamos começar a menosprezar a nossa vocação especial, porque não seremos mais capazes de compreender o quão singular ela é. Aqueles que trabalham na construção de pontes com outros que não são chamados por Deus, ou aqueles que acreditam em falsas doutrinas estão na verdade cometendo o mesmo erro fatal, cometido por aqueles prisioneiros de guerra no filme "*A Ponte do Rio Kwai*". Eles construíram uma ponte que somente ajudava ao inimigo.

O segundo extremo

Este velho filme da Segunda Guerra Mundial também pode servir para ilustrar um outro grande engano que tem sido usado como arma para destruir o Templo de Deus. Este outro extremo dentro da Igreja será abordado apenas brevemente, mas deve ser analisado em profundidade. Os prisioneiros no filme mencionado começaram lentamente a fechar os olhos para a realidade da situação em que se encontravam. Falharam em enfrentar a realidade de seu cativo como deveriam. Na guerra há códigos de conduta aos que os prisioneiros devem obedecer, as vezes até sob pena de morte. O que é certo é que eles não deveriam se iludir tanto com o "trabalho" que eles eram obrigados a realizar, ao ponto de não entender como isso poderia fortalecer o inimigo. Seus esforços eram descabidos e só serviam para os enganar com relação à sua verdadeira situação.

Existem organizações e irmãos que não querem enfrentar a realidade em que se encontram. Em vez disso, há muitos que se concentram tanto em projetos especiais – realizando "a obra" e programando várias atividades relacionadas a esta obra - que se tornaram totalmente alheios á realidade em que vivem. Eles começam a acreditar que a sua realidade seja algo diferente do que verdadeiramente é. Já não veem a nossa condição como a de pessoas que estão em um período de guerra, dispersão, lamentação e a contínua desolação do Templo de Deus - se é que alguma vez o viram.

Fechar os olhos para a realidade enfraquece os irmãos, dando-lhes uma falsa sensação de segurança e os impede de se arrepender de seu espírito Laodiceano. A obstinada Laodicéia está cheia de orgulho no tocante a seus esforços e visão para a Igreja. Há muitos irmãos e ministros que acreditam haver invertido a onda destrutiva que atingiu a Igreja. Eles se recusam a acreditar que a nossa condição só está piorando. Se não estamos dispostos a reconhecer a realidade que está diante de nós, nosso foco será falho e totalmente equivocado. Não há realmente nenhuma necessidade em insistir neste assunto, porque aqueles que se recusam a admitir a verdade só irão zombar e ignorar totalmente o que lhes está sendo dito. Aqueles que sabem que isso é verdade, deverão decidir como vão reagir. Você acha que pode se dar ao luxo de admitir que isso é verdade e não fazer nada a respeito? Estes são tempos em que devemos tomar decisões difíceis e não mover o foco da batalha em que nos encontramos.

Em busca do equilíbrio

A Igreja está sendo acometida por apatia, orgulho e complacência por um lado, e as falsas doutrinas pelo outro. Encontrar um verdadeiro equilíbrio, para poder julgar as coisas á luz da Palavra de Deus, é agora um desafio maior que nunca. No entanto, isso é o que devemos fazer. Estamos sendo testados e peneirados através deste processo. Estamos buscando fazer as

coisa à maneira de Deus ou à nossa própria maneira? Ignorar os irmãos dispersados do Corpo de Cristo é pecado. Muitos irmãos das grandes organizações se aninham confortavelmente em uma posição de negação, complacência, satisfação e/ou superioridade sobre os outros. Ao mesmo tempo, outros estão tentando dar nova vida a ‘obra’ do passado - tentando reconstruir o que já foi destruído em sua maior parte – tentando voltar à ‘glória’ de tempos idos. Sua atenção é centrada geralmente no ‘crescimento e nas boas notícias sobre o aumento do número de membros’, alardeadas em publicações e programas de rádio e televisão. Os irmãos estão sendo cada vez mais enganados e levados a focar sua atenção cada vez mais para dentro, para uma pequena parte do Corpo de Cristo. Estes não são tempos de paz e segurança mas de destruição, tribulação, lamentação e guerra. A verdade nos deve ser dita de que este é o momento de lutar pela nossa própria sobrevivência!

Outros, que abandonaram tal hipocrisia e agora se dedicam a cuidar de outras pessoas no Corpo dispersado, encontram em seu caminho novos obstáculos a superar. Eles descobrem que estes são tempos turbulentos para o povo de Deus e não um período de paz e segurança. Eles também aprendem que construir pontes com grupos de irmãos com doutrinas divergentes não leva nem a uma real unidade nem a um objetivo comum. Tais esforços provarão ser instáveis, insatisfatórios, causando mais divisões e negligência espiritual. A pergunta que deve ser feita é o que você está construindo, e como? O Templo de Deus não necessita de pontes. O Templo de Deus é uma estrutura única, da qual todos nós podemos formar parte.

“No qual [Jesus Cristo] todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em espírito.” (Efésios 2:21-22). Somos exortados a ser cuidadosos com o que nós construímos. “Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele.” (1 Coríntios 3:9-10)

Edificar à maneira de Deus produz frutos proveitosos. Isso nos liberta da confusão e divisão e produz tudo o que desejamos. Queremos a unidade e a harmonia de espírito em uma família cheia de amor. Você se lembra das palavras que ouvimos tantas vezes no passado? *"O quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união"* (Salmo 133:1). Esta unidade só pode ser alcançada quando construímos da maneira que Deus nos instrui, não da maneira que achamos que devemos fazê-lo.

AO QUE DEVO MANTER-ME FIEL?

Qualquer pessoa que tenha experiência dentro da verdadeira Igreja de Deus deve conhecer bem as 21 verdades básicas. Estas verdades também são as vezes chamadas de "o tronco da árvore." Embora a maioria das pessoas esteja familiarizada com estas verdades, muitos as têm abandonado. O processo pelo qual somos chamados à verdade de Deus é algo milagroso. Parece que os irmãos se esqueceram como Deus, durante este processo, interveio pessoalmente em nossas vidas para nos dar a Sua verdade. A capacidade de conhecer a Sua verdade é algo que somente Deus pode dar. Este é um dom que Deus nos dá gratuitamente. O abandono voluntário da verdade que nos foi dada é uma grave ofensa a Deus.

A verdade de Deus não é descoberta através do intelecto pessoal ou perspicácia acadêmica. Nenhuma investigação humana pode decifrar o plano de Deus, que só pode ser revelado através de Seu espírito. Será que realmente acreditamos no que o próprio Deus nos diz sobre como Ele nos revela a verdade, ou acreditamos em outra coisa? Nossa história recente mostra que a grande maioria dos irmãos chegou ao ponto de acreditar que podemos chegar à verdade de alguma outra forma. Seria bom recordar como esta revelação sobrenatural da verdade chega a nossas mentes e passa a fazer parte de nossa compreensão. O apóstolo Paulo deixou claro que o que ele pregava não tinha nada a ver com o seu intelecto humano ou próprio entendimento.

“A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.” (1 Coríntios 2:4-5). Paulo está deixando claro para aqueles que o escutam, que os servos de Deus devem depender do poder de Deus trabalhando neles na pregação de Sua palavra. Um ministro não pode confiar em suas habilidades e raciocínio humano para pregar aos outros, mas, infelizmente, isso é o que muitos fazem. *“Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;” (1 Coríntios 2:7)*

Este mistério é a verdade oculta contida no plano de Deus e o Evangelho do Reino de Deus, que só Deus pode revelar. Os servos de Deus só podem ensinar e guiar as pessoas à verdade de Deus através do poder de Seu espírito trabalhando neles. Apesar de que esta verdade tenha sido escrita e pregada com a inspiração através do poder de Deus, continua sendo um mistério para todos aqueles que a ouvem, e não a podem compreender, a menos que o espírito de Deus esteja trabalhando neles para revelar-lhes esta verdade. *Mas Deus no-las revelou pelo seu espírito; porque o espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.” (1 Coríntios 2:10-12)*

Assim, vemos que Paulo deixa claro que o homem não pode receber a verdade de Deus através da capacidade humana, mas que Sua palavra só pode ser recebida e entendida através de discernimento espiritual, como ele diz: *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (1 Coríntios 2:14).* A verdade que Deus nos revela é algo que

deve ser integrado com nossa mente, ser uma parte da nossa maneira de pensar e ver as coisas. Devemos crescer nela e assim alcançar uma maior unidade e harmonia de espírito com Deus. Tiago explica este processo em outras palavras, que devem nos servir de inspiração. Nos é dito: “...recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas” (Tiago 1:21). Ainda mais revelador, se podemos entender, é o que Tiago escreveu, falando sobre Deus: “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.” (Tiago 1:18)

Podemos compreender o fato de que receber o espírito de Deus em nossas vidas significa receber Sua verdade em nossas mentes? Entendemos realmente que a Sua verdade só pode vir dEle? Deus deve revelar a verdade através do poder do Seu espírito. Então, quem somos nós para decidir, alterar ou não acreditar nesta verdade? No entanto, isso é o que muitos irmãos fizeram e continuam a fazer. Quais são as verdades que Deus nos revelou? As pessoas gostam de debater e discutir sobre essas coisas, mas a verdade é a verdade. A única escolha que temos diante de nós é se nós aceitamos ou não essa verdade. Nós podemos rejeitá-la, mas ao fazê-lo estamos recusando e rejeitando ao próprio Deus em nossas vidas. Isto é precisamente o que a maioria já fez.

Que verdade foi revelada?

Porque mencionamos no começo do presente artigo as 21 verdades? Será que estas 21 verdades formam uma certa escala de valores para o povo de Deus? Por mais de uma década, não tivemos nenhum problema em falar das 18 verdades que foram restauradas durante a Era de Filadélfia. Hoje muitos não acreditam que estas são verdadeiras. Há muito debate e discussão em relação a isso, mas isso não muda o que é a verdade. Algumas dessas verdades podem ser resumidas ou detalhadas. É tudo uma questão de como elas são enumeradas ou organizadas. Isso pode ser feito de várias maneiras. Os Dias Sagrados poderiam ser mencionados individualmente e enumerados como sendo cada um uma verdade, aumentando assim a nossa lista. Algumas destas 18 verdades poderiam ser resumidas e incluídas como parte da compreensão destes Dias Sagrados. Se fizéssemos isso, poderíamos reduzir a lista total de verdades para bem menos que 18.

O que importa é a verdade e não a maneira como as enumeramos ou organizamos! Não podemos mudar ou alterar o que é verdadeiro. A verdade, ou a recebemos através da milagrosa revelação de Deus à nós, ou não a recebemos. Em um artigo da revista *News Watch*, de junho/ julho de 1999, intitulado *Morta, Ressuscitada e Rejeitada*, discutimos como a Igreja de Deus na Era de Sardes estava praticamente espiritualmente morta. Não restava quase nenhuma das verdades que Deus havia confiado à Sua Igreja, porque a verdade estava se extinguindo durante a Era de Sardes. Restavam apenas três das verdades fundamentais no fim desta era. Uma das verdades que os irmãos ainda guardavam estava relacionada ao nome da Igreja. A Igreja é de Deus. Nós somos a congregação de Deus. Nós somos os únicos a quem Deus chamou deste mundo. Na última noite antes de Sua morte, Jesus pediu ao Pai para preservar o Corpo de Cristo em Seu nome, ou seja, em nome do Pai. Aqueles que foram dados a Jesus Cristo devem levar o nome de Deus. Uma verdade fundamental sobre a Igreja e aqueles que Deus chamou a fazer parte dela, é que somos chamados pelo Seu nome, a Igreja de Deus. Todos os outros nomes são falsos e não procedem de Deus. Esta é uma verdade que podemos aceitar ou rejeitar.

Se entendemos que Deus deve nos revelar a identidade de Sua Igreja, entendemos também que é Deus quem nos atrai à Sua Igreja? *"Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer, e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:44).*

"O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não creem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido." (João 6:63-65). Certamente o nome da Igreja de Deus é apenas uma parte da identidade da Igreja como a conhecemos. No entanto, este nome é uma parte essencial, se ele verdadeiramente vem de Deus. Não todos os que usam este nome pertencem à Deus, mas todos os que pertencem à Deus devem levar este nome.

A segunda verdade que ainda permanecia durante a Era de Sardes era a observância do Sabbath (sábado) no sétimo dia da semana. A revelação do Sabbath (sábado) semanal, e do significado e propósito nele contidos, é algo que deve ser revelado por Deus. Nem todos os que observam o Sabbath (sábado) no sétimo dia da semana receberam este entendimento pelo poder convincente do espírito de Deus. Será que somos capazes de compreender a plenitude desta verdade e entender que se alguém está ou não de acordo com ela, não muda ao fato de que seja a verdade de Deus?

A terceira verdade entendida pela Igreja de Sardes está relacionada com o primeiro dízimo. Esta verdade foi rejeitada e abolida pela Igreja Mundial de Deus no início do ano de 1995. E ainda continua sendo rejeitada por outros irmãos dispersados. Hoje em dia há muitos irmãos que não compreendem a verdade em relação ao primeiro dízimo de Deus e tampouco entendem seu propósito e função na Igreja de Deus. Alguns acreditam que é sua responsabilidade determinar como este dízimo deve ser administrado na Igreja. Não compreendem o fato de que o dízimo pertence à Deus e que Deus o deu à Seu ministério com a finalidade de cuidar daquilo que pertence a Ele. Isto inclui o sustento do ministério e o proporcionar alimento espiritual para a Igreja, além de sua utilização para suprir qualquer necessidade que Deus mostre à Sua Igreja. Esta verdade foi entendida pela Igreja na Era de Sardes e continuou sendo entendida na Era de Filadélfia. Será que esta verdade mudou, como muitos parecem acreditar? Entender o primeiro dízimo e o seu objetivo, em espírito e em verdade, é algo que é dado por Deus e não pelo intelecto ou raciocínio humano.

Nós sempre reconhecemos a importância destas três verdades que ainda faziam parte da Igreja durante a Era de Sardes. No final da Era de Filadélfia, depois da morte do Sr. Herbert W. Armstrong, entendíamos muito bem que muitas verdades foram reveladas e restauradas para a Igreja através dele. Estas foram posteriormente classificadas em uma lista de 18 verdades. Uma vez que esta lista é uma compilação de verdades fundamentais, por que alguém iria se opor a ela como referência à base de uma compreensão fundamental à qual devemos permanecer fiéis? Elas são verdadeiras e foram reveladas por Deus através do poder do Seu espírito. Se isso não é assim, então a nossa fé é vã. Se estas verdades não foram reveladas pelo poder do espírito de Deus, então uma ou todas as 18 devem ser alteradas. Mas se Deus realmente as revelou, todos devemos temer a ira de Deus, no tocante a mudar qualquer coisa nelas! Aqueles que não têm a intenção de serem fiéis à essas verdades estão de fato em desacordo com uma ou mais delas. Os antigos irmãos chegaram à conclusão que apenas algumas das verdades desta lista foram revelada por Deus, e não todas elas. Como se pode chegar a essa conclusão? Tal raciocínio contradiz nossas convicções, nosso entendimento e nossas doutrinas.

Guarde o que você tem

Estas 21 verdades foram reveladas à Igreja de Deus, e 18 delas foram restauradas durante a Era de Filadélfia. A tarefa que temos diante de nós é estarmos alerta ao aviso que nos foi dado no fim da Era de Filadélfia, logo antes do início da Era de Laodicéia. *“Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”* (Apocalipse 3:11). Ser mordomos fiéis e guardar cuidadosamente o que Deus deu à Igreja na Era de Filadélfia se tornaria uma grande batalha durante a Era de Laodicéia. A verdade de Deus sobreviveu a muitas tempestades ao longo dos séculos. O falso cristianismo originado de uma grande igreja, estava tendo um efeito negativo sobre a Igreja na Era de Tiatira. Alguns irmãos foram repreendidos em relação a este adultério espiritual e foram admoestados a se arrepender. Mas para aqueles que não se deixaram corromper por esta doutrina, Deus disse:

“Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.” (Apocalipse 2:24-25). Eles ainda tinham acesso à verdade, não a haviam perdido. Mas a Igreja na Era de Sardes, por outro lado, havia perdido muito da verdade e o pouco que lhes restava estava também desaparecendo. É por isso que Deus descreve a Igreja na Era de Sardes como estando espiritualmente morta e diz que apenas alguns sobreviveriam. É precisamente por esta razão que Ele lhes disse:

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te.” (Apocalipse 3:3). A verdade foi revelada e restaurada novamente para a Igreja de Deus, na Era de Filadélfia. Jesus disse que Ele agora viria em breve. O fim estava chegando para a Igreja e a Era de Laodicéia seria a última era da Igreja. Então Jesus Cristo retornaria, no final da Era de Laodicéia. Nossa tarefa é sermos fiéis mordomos do que Deus nos confiou. Devemos guardar cuidadosamente a verdade que Ele revelou e restaurou durante a Era de Filadélfia. Esta é a mesma verdade que Deus revelou a cada um de nós, através de um chamado especial.

Hoje, alguns ministros de maneira audaciosa e desafiadora, ensinam que já não há necessidade de guardar as 18 verdades reveladas através do Sr. Herbert W. Armstrong. E assim, a simples ideia de guardar tais coisas é menosprezada, criticada, ridicularizada, desacreditada e denegrada. Tentativas de negar ou diminuir a importância destas genuínas verdades e sua restauração na Igreja durante a Era de Filadélfia, não são mais que atos horríveis de um falso testemunho.

Existem várias técnicas utilizadas por esses ministros em sua tentativa de desacreditar essas verdades. Frequentemente tentam desacreditar essas verdades dizendo que elas são procedentes da mente humana. Tentam fazer com que as pessoas criam que afinal, nada de bom pode vir do homem e que elas acabarão decepcionadas por seguir o que eles dizem. O único problema com este conceito é que Deus realmente obra através de homens. Tudo o que temos recebido de Deus, nos foi dado por meio de homens. Temos a obrigação de seguir aos verdadeiros ministros de Deus se, e somente se, eles seguem a Jesus Cristo.

Há algumas razões óbvias pelas quais alguns pregam que não devemos seguir a homens. Você entende porque suas ações contradizem este ensino? Você sabe por que estas estratégias são utilizadas com as pessoas? Porque então os ministros que ensinam essas coisas se dão ao trabalho de pregar, se eles realmente acreditam que não se deve seguir ou confiar em um

homem? Como eles esperam que você confie no que eles dizem? Será que o que eles querem é que você ouça seus ensinamentos ao invés de ouvir á outros? Claro que é isso o que querem!

Outra tática usada por esses ministros é a de menosprezar a necessidade de nos mantermos fiéis ás verdades de Deus, incentivando as pessoas a se concentrarem na necessidade de permanecer fiel á Jesus Cristo, aos mandamentos, ou á esperança que está diante de nós. Estas coisas são todas verdadeiras e claro que devemos ser fiéis a elas, mas estas táticas têm o objetivo de levar aos irmãos, que não suspeitam de nada, a seguir sua linha de raciocínio complicado. Em seu raciocínio a necessidade de nos mantermos fiéis a Jesus Cristo, aos mandamentos e esperança que Deus colocou diante de nós, deve ser algo que fazemos automaticamente. Mas não podemos nos manter fiéis a essas coisas se rejeitamos qualquer uma das 18 verdades reveladas através do Sr. Armstrong.

Que tipo de esperança poderíamos ter sem essas verdades? Como podemos ter alguma esperança no plano de Deus, sem a verdade sobre Seus Dias Sagrados? A Igreja na era de Sardes foi descrita como espiritualmente morta. Que esperança poderia alimentar sem o conhecimento dos Dias Sagrados ou que o governo de Deus deve ser restaurado nesta Terra? Sem as verdades de Deus não há esperança alguma! É realmente necessário que os irmãos sejam mais vigilantes no tocante a estas artimanhas e tentativas de alguns ministros de afastar os irmãos da verdade ou de distancia-los daqueles que pregam fielmente as verdades de Deus. Em sua opinião, qual a razão que esses homens têm para deturpar e abusar das Escrituras da maneira que eles fazem? Geralmente isto pode ser visto de dois lados. Por um lado eles não estão de acordo com uma ou mais dessas verdades e por outro não querem que você ouça alguém que as guarda e prega, porque isso representa uma ameaça para eles! Tenha em mente que quando nós falamos a verdade como mencionada neste artigo, não estamos falando de coisas como o uso do açúcar refinado, ou se alguém comemora ou não os aniversários ou se alguém usa maquiagem ou não. Estamos falando da verdade básica e fundamental!

As 21 verdades básicas, mencionadas neste artigo não podem ser comparadas com coisas como comemorar aniversários. Isto seria algo como comparar alguém que não pagou o estacionamento com alguém que assaltou um banco e em seguida, roubou um carro com uma criança dentro e fugiu das autoridades em alta velocidade. Você sente a diferença? Hoje, muitos na Igreja não parecem ter a capacidade de discernir isso. Ninguém tem o direito de mudar o que é verdade. Nossa opção é somente aceitar ou rejeitar isso. A maioria já rejeitou estas verdades. Você também vai rejeita-las ou já o fez? Se você já rejeitou uma ou mais das verdades, você sempre tem a opção de se arrepender e buscar a misericórdia de Deus. Esta é uma escolha, mas mudar a verdade de Deus não o é!

Já que mencionamos as três verdades que a Igreja ainda preservava na Era de Sardes, seria bom enumerar as 18 verdades restantes para facilitar o seu exame pessoal. Você está de acordo com Deus? Você aceita o que Ele lhe deu através da revelação e pela obra do Seu espírito em sua vida? Se você se tornou negligente em guardar cuidadosamente essas verdades, peça a Deus para restaurar o amor e o zelo pela Sua verdade em sua vida. E quando estas verdades lhe sejam reveladas outra vez, lembre-se que o fato de que alguns irmãos as tenham abusado e distorcido, não significa que não sejam a verdade. A verdade, que é vivida em espírito e em verdade, é a experiência mais gratificante da vida.

A lista que segue não tem como objetivo defender a doutrina destas verdades. É uma lista resumida. Antes de seguir com a leitura é necessário que você considere outra coisa. Aqueles que menosprezam e tentam desacreditar essas verdades, afirmam que elas não devem ser

consideradas como uma espécie de padrão para a salvação. As pessoas estão sendo ainda mais confundidas pelos ministros com perguntas como : "Se estas verdades realmente fossem necessárias para a salvação, não seriam elas reveladas á Igreja na Era de Tiatira ou Sardes? Entenda, por favor, que essas duas Eras da Igrejas foram julgadas de acordo com as verdades que lhes foi dada! Se à você foi dado mais, você está sendo um mordomo fiel ou você está se afastando destas verdades que lhe foram reveladas? Você será julgado de acordo com o que lhe foi dado. Abandonar a verdade é algo muito grave. Está relacionado com a sua sobrevivência e salvação porque abandonar tudo isto é pecado. Aproximar-se da verdade sempre traz bênçãos.

AS 18 VERDADES QUE FORAM RESTAURADAS

Na revista *Worldwide News* de 25 de agosto de 1986, na página 5, foi publicado um artigo em honra ao Sr. Herbert W. Armstrong, intitulado: "*Deus restaurou essas 18 verdades: Quão agradecido você está por isso*"

"A Igreja, única e original, que enfrentou muita perseguição e oposição, mas que continua existindo, forma, através do seu nome e do verdadeiro Evangelho, a evidência e o testemunho de que ela é a Igreja original e verdadeira. E mesmo esta Igreja, até o ano 1933, havia perdido muitas destas verdades vitais. Pelo menos 18 verdades básicas e essenciais foram restauradas na verdadeira Igreja desde aquele ano "-. Herbert W. Armstrong, Mistério dos Séculos, p. 251

1- O Governo de Deus.

Quando Cristo vier pela segunda vez, Ele vai restaurar o Governo de Deus sobre toda a Terra. Durante a Era de Filadélfia o governo de Deus já tinha sido restaurado dentro da Igreja. Este não é um governo baseado em princípios humanos, onde as decisões são tomadas por votação, pela vontade da maioria (ou própria), mas um governo segundo a orientação de Deus através do poder do Seu espírito. (Efésios 4 e 1 Coríntios 12)

2 - O Evangelho (a mensagem) do Reino de Deus .

O Evangelho do Reino de Deus foi restaurado depois de 1.900 anos. O Evangelho é a "boa notícia" sobre o governo de Deus, que será restaurado na Terra, com o retorno de Jesus Cristo.

3- O Propósito de Deus para a humanidade.

Deus está reproduzindo a si mesmo (procriando) e não há nenhuma outra igreja que conheça ou pregue esta verdade. Estamos predestinados á nascer de Deus e tornar-nos Deus - na Família de Deus: Elohim

4- Quem e o que é Deus.

Deus é uma família na qual podemos nascer. O espírito de Deus testifica com o nosso espírito que somos filhos gerados de Deus.

5- O que é o homem?

O homem não possui uma alma imortal. O homem é um ser mortal, com uma vida física e temporária. Ao morrer o homem retorna aos elementos da terra e não vai para o céu ou para o inferno. Só Deus pode dar a imortalidade ao homem em Sua Família.

6- O espírito humano no homem.

A diferença entre a mente humana e o cérebro animal é que existe um espírito humano no cérebro humano. Este espírito confere ao homem a capacidade de livre pensamento, a criatividade e a memória. O espírito humano precisa ser unido ao espírito de Deus para que o homem possa ser capaz de conhecer o verdadeiro caminho de Deus

7- A Igreja é formada apenas pelos primeiros frutos.

A Igreja é formada apenas pelos primeiros frutos, o que é o início do plano de salvação de Deus. Não é o propósito de Deus, nesta fase de Seu plano, salvar o mundo. As primícias (primeiros frutos) são aqueles que foram provados e preparados para chegar a ser parte do governo de Deus, em Seu reino, quando Jesus Cristo retorne como Rei dos reis, no Milênio. Aqueles que serão chamados durante o Milênio, juntamente com os primeiros frutos, serão feitos reis, sacerdotes e professores para o resto da humanidade, que será ressuscitada depois do Milênio.

8- A Igreja ainda não é o Reino de Deus.

A Igreja ainda não é o Reino de Deus, mas é o embrião que se tornará o Reino de Deus. O falso Evangelho do cristianismo tradicional ensina que a igreja na Terra é o Reino Deus. Mas o Sr. Armstrong entendeu claramente a mensagem do Evangelho que Cristo trouxe do Pai: O Reino de Deus será literalmente estabelecido na Terra.

9- Apenas aqueles á quem Deus o Pai chama e atrai para Si podem ser convertidos.

Apenas aqueles á quem Deus escolhe e chama, podem ser parte da Igreja de Deus. Satanás tem enganado ao mundo todo e a Igreja é chamada a sair deste mundo (João 6:44).

10- A ressurreição para o juízo.

A ressurreição para o juízo é o julgamento do Grande Trono Branco, mencionado no capítulo 20 do livro de Apocalipse. Este período de juízo durará 100 anos e terá lugar após o período do reinado milenar de Cristo na Terra. Deus não esteve tentando "salvar" o mundo ao longo dos últimos 6.000 anos. E os bilhões de pessoas que não tiveram a oportunidade de salvação no passado, terão está oportunidade nesse tempo futuro de juízo. O tempo para que á essas pessoas seja oferecida a salvação está chegando. Durante esse período de juízo, aqueles que serão ressuscitados para uma segunda vida física devem demonstrar o desejo de viver de uma forma diferente á que eles viveram em sua primeira vida.

11- O Milênio.

O Reino de Deus reinará sobre as nações da Terra por um período de 1.000 anos. Jesus Cristo e os 144.000, que serão ressuscitados para se tornarem reis e sacerdotes, reinarão e trarão prosperidade á toda Terra. Pela primeira vez desde que Adão pecou e Deus impediu ao homem o acesso á árvore da vida, a salvação será acessível para todos.

12- O espírito Santo, que vem habitar em nós, somente nos gera.

O espírito Santo de Deus abre nossas mentes para que possamos entender o livro codificado de Deus, a Bíblia, que de outra forma está fora do alcance do entendimento do homem. Sem o espírito de Deus, não podemos entender a Bíblia. O conhecimento espiritual vem da Bíblia, através da revelação do espírito Santo, que Deus dá em pequena quantidade àqueles a quem Ele chama. Uma vez batizados, o espírito Santo vem habitar e continua habitando naqueles que foram gerados pelo espírito de Deus, para que essa pessoa possa continuar a crescer no conhecimento e na compreensão de Deus.

13- Nós somos apenas gerados e ainda não nascemos para uma vida nova.

Somos herdeiros de Deus, mas ainda não recebemos a herança. O espírito Santo nos gera como filhos de Deus, mas nós ainda não nascemos do espírito de Deus – ainda não fomos feitos seres espirituais. Os membros da Igreja de Deus são apenas gerados pelo espírito de Deus, para mais tarde poderem nascer na Família de Deus, através da ressurreição para a vida espiritual.

14- A identidade das nações de Israel nos dias de hoje.

A Igreja conhece a identidade das nações de Israel nos dias de hoje e sabe onde estão as dez tribos perdidas. A Igreja também entende que os judeus são da tribo de Judá e que os Estados Unidos da América são os descendentes da tribo de Manassés. O Sr. Armstrong entendeu de modo evidente, a partir da Bíblia, que os descendentes de Israel deveriam receber as promessas da primogenitura e que as nações de língua inglesa descendem dos dois filhos de José.

15- As profecias só podem ser compreendidas quando se sabe quem são as nações de Israel nos dias de hoje. A Igreja entende as profecias que se referem às nações modernas de Israel. Estas nações compreendem o Estado de Israel, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e parte da Europa Ocidental, incluindo o Reino Unido. A Igreja entende que a Grande Tribulação será o tempo de *'angústia para Jacó'*. Além de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus, o Sr. Armstrong também pregou a mensagem de Ezequiel, destinada aos descendentes de Israel, no tempo do fim.

16- As festas anuais.

O plano de Deus, simbolizado nos Dias Sagrados de Deus (Sabbaths anuais), foi revelado somente à Igreja de Deus, através do Sr. Herbert W. Armstrong. O Pessach (Páscoa) e os Sabbaths de Deus (Dias Sagrados) simbolizam o Seu plano de salvação para a humanidade.

17- A autoridade do calendário sagrado é guardada pelo povo judeu.

Através do Sr. Herbert W. Armstrong, a Igreja entende e reconhece que Deus deu aos judeus a autoridade para guardar o calendário semanal e anual.

18- Os segundo e terceiro dízimos. O segundo dízimo deve ser destinado como meio financeiro para observar os Sabbaths anuais de Deus (Dias Sagrados). O terceiro dízimo deve ser destinado a ajudar aos necessitados e foi instituído na Igreja de Deus no início da Era de Filadélfia. Isto se tornou desnecessário com o passar do tempo, quando os governos de cada país começaram a estabelecer programas sociais para melhor atender aos necessitados. Este terceiro dízimo foi inicialmente instituído para ser coletado e distribuído nas nações de Israel, semelhante aos programas de assistência social dos governos de hoje (financiados por meio de impostos).